



IBER
CULTURA
VIVA



Programa IberCultura Viva
2014 - 2024





Programa IberCultura Viva

PRESIDÊNCIA

Márcia Rollemberg - **Ministério da Cultura, Brasil.**

VICE-PRESIDÊNCIA

Marianela Riquelme Aguilar- **Ministério das Culturas, das Artes e do Patrimônio, Chile**

UNIDADE TÉCNICA

Flor Minici - **Secretária Técnica**

Coordenação do Projeto

Diego Benhabib

Desenho Editorial

RGC - Redes de Gestión Cultural

Tradução para o português

Teresa Albuquerque

www.iberkulturaviva.org

Colaboradores e agradecimentos

Esta obra é fruto da colaboração de todos os REPPIs e representantes técnicos/as dos países membros do Programa, que contribuíram fazendo revisões e aportando os dados detalhados que aqui se apresentam. Também da SEGIB, bem como dos diversos atores institucionais e sociais com quem vimos trabalhando de maneira articulada e continuada: a Rede de Cidades e Governos Locais, o Grupo de Trabalho de Sistematização, FLACSO-ARG, agentes e fazedores culturais, organizações, redes e movimento de Cultura Viva Comunitária. A todas e todos, muito obrigado!

Este relatório foi concluído em novembro de 2024.

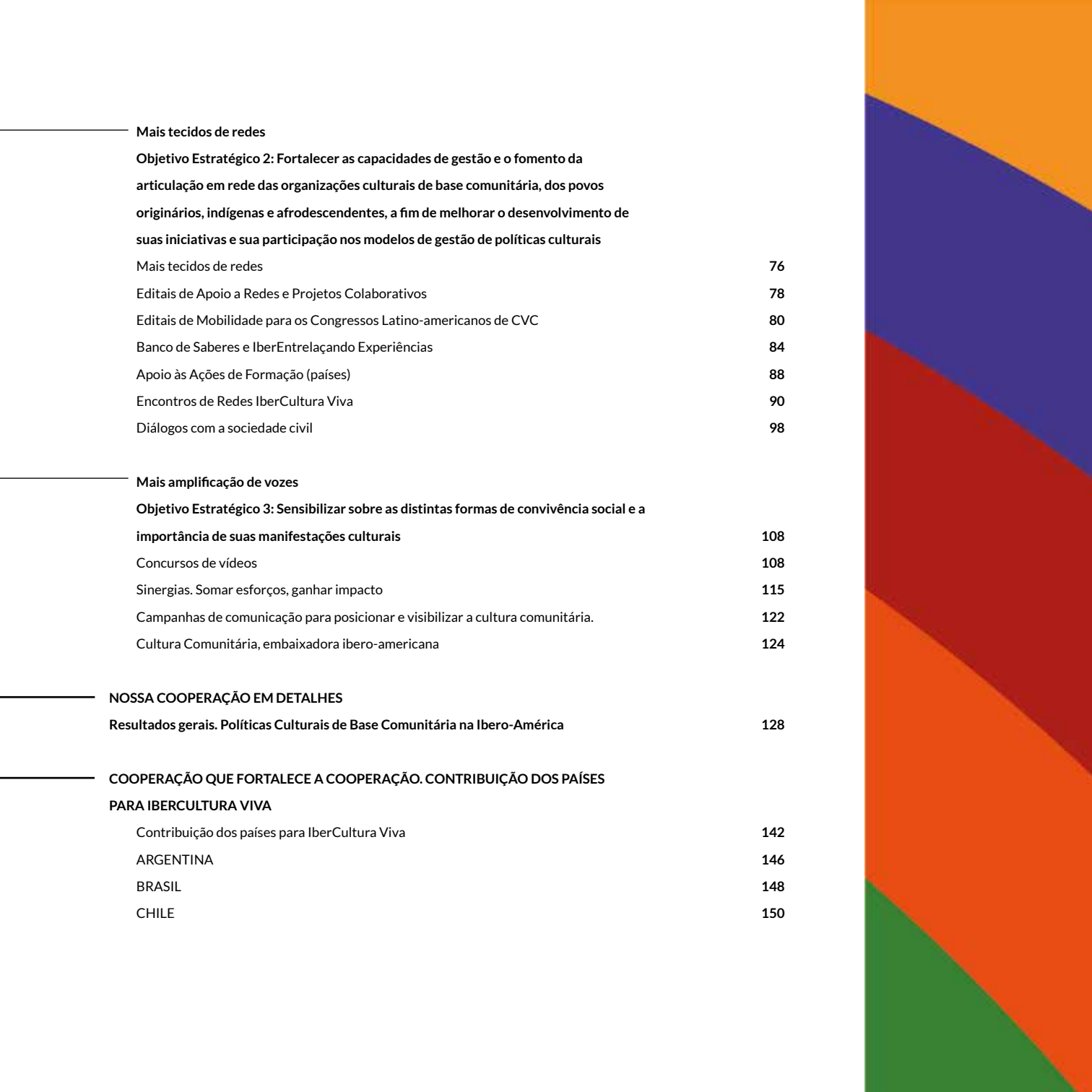


*Exu matou um pássaro ontem com uma
pedra que só jogou hoje*

Provérbio Yoruba

ÍNDICE

Apresentação da publicação	10
Manifesto	12
Prólogos	
Márcia Rollemberg, Presidenta do Programa IberCultura Viva	16
Enrique Vargas, Coordenador do Espaço Cultural Ibero-americano	20
IBERCULTURA VIVA. UM MODELO DE COOPERAÇÃO CULTURAL PARA A IBERO-AMÉRICA	
Uma década fomentando a Cultura Comunitária	24
Cooperação Ibero-americana: um marco de ação	24
Breve História do IberCultura Viva	26
Como funciona o IberCultura Viva?	30
Que faz o Programa Ibercultura Viva?	35
SENTIR/PENSAR/FAZER. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E LINHAS DE AÇÃO	
O trabalho do IberCultura Viva	38
Mais políticas para a cultura comunitária	
Objetivo Estratégico 1: Promover e fortalecer o desenvolvimento de políticas culturais de base comunitária nos países do Espaço Ibero-americano	43
Expansão das Políticas Culturais de Base Comunitária	44
Principais contribuições do IberCultura Viva aos países membros	48
Formação em Políticas Culturais de Base Comunitária	50
Intercâmbios de agentes e assistência técnica	56
Rede de Cidades e Governos Locais	60
Sistematização de práticas e metodologias	70



Mais tecidos de redes	
Objetivo Estratégico 2: Fortalecer as capacidades de gestão e o fomento da articulação em rede das organizações culturais de base comunitária, dos povos originários, indígenas e afrodescendentes, a fim de melhorar o desenvolvimento de suas iniciativas e sua participação nos modelos de gestão de políticas culturais	
Mais tecidos de redes	76
Editais de Apoio a Redes e Projetos Colaborativos	78
Editais de Mobilidade para os Congressos Latino-americanos de CVC	80
Banco de Saberes e IberEntrelaçando Experiências	84
Apoio às Ações de Formação (países)	88
Encontros de Redes IberCultura Viva	90
Diálogos com a sociedade civil	98
Mais amplificação de vozes	
Objetivo Estratégico 3: Sensibilizar sobre as distintas formas de convivência social e a importância de suas manifestações culturais	
Concursos de vídeos	108
Sinergias. Somar esforços, ganhar impacto	115
Campanhas de comunicação para posicionar e visibilizar a cultura comunitária.	122
Cultura Comunitária, embaixadora ibero-americana	124
NOSSA COOPERAÇÃO EM DETALHES	
Resultados gerais. Políticas Culturais de Base Comunitária na Ibero-América	128
COOPERAÇÃO QUE FORTALECE A COOPERAÇÃO. CONTRIBUIÇÃO DOS PAÍSES PARA IBERCULTURA VIVA	
Contribuição dos países para IberCultura Viva	142
ARGENTINA	146
BRASIL	148
CHILE	150

COLÔMBIA	152
COSTA RICA	154
EL SALVADOR	156
EQUADOR	158
ESPAÑA	160
MÉXICO	162
PARAGUAI	164
PERU	166
URUGUAI	168

HISTÓRICO DO PROGRAMA

Linha do Tempo	172
----------------	-----

CONSELHO INTERGOVERNAMENTAL DO PROGRAMA IBERCULTURA VIVA	180
--	-----

+1
ANOS
IBER
CULTURA
VIVA



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO



A presente publicação foi concebida, em si mesma, como um tecido. Uma rede de ações, valores, conceitos, testemunhos, ilustrações, resultados, dados, desafios, iniciativas, inspirações e sonhos coletivos. A ideia principal era poder transmitir com tudo isso o espírito de cooperação ibero-americana que o Programa tem, sua metodologia de trabalho colaborativo, sua proximidade com os territórios e a ligação com as redes e o movimento de cultura viva comunitária, mas especialmente suas contribuições para o setor, tanto institucional quanto da sociedade civil.

Este volume se divide em quatro seções: uma introdução geral sobre o Programa, sua estrutura, forma de funcionamento, objetivos e sua implicação como parte do Espaço Cultural Ibero-americano da SEGIB. Uma segunda parte traz as atividades geradas e apoiadas no âmbito dos três objetivos estratégicos do Programa. A terceira parte detalha os resultados gerais, com o número total de chamadas, concursos, prêmios, bolsas, intercâmbios, sinergias, encontros, mobilidades, apoios diretos, etc. E a última nos dá uma síntese sobre as políticas culturais de base comunitária que se desenvolvem em cada país e que dão conta desse retorno fundamental de que trata este Programa de cooperação: IberCultura Viva contribui para a geração e implementação das políticas culturais de base

comunitária em nível nacional, e os países oferecem suas experiências e seu compromisso para fazê-lo crescer e expandir.

Desde a Unidade Técnica temos que implementar, com muito prazer e compromisso, as decisões e iniciativas tomadas pelo Conselho Intergovernamental, ao qual somos gratas e gratos pela confiança e por fornecer seu tempo e conhecimento para que esta publicação tenha sido possível.

Esperamos que reflita e contemple o enorme trabalho que todos e todas realizamos, dia a dia, para dar visibilidade e fortalecer a cultura comunitária!

**Celebramos os 10 anos!
Saúde e Viva IberCultura!**





**Tecer Memórias, Celebrar
a Diversidade, ampliar redes
e construir o futuro**

O IberCultura Viva completou uma década em 2024! Mais do que celebrar o êxito do Programa de cooperação entre países, os 10 anos do IberCultura Viva são um convite para cada nação integrante puxar o fio e tecer a memória de suas experiências com a Cultura Viva e refletir sobre esse movimento de entrelaçar as políticas culturais de base comunitária na Ibero-América. Mas, o fio desta história é ancestral; começa com os modos de vida, tradições, saberes e fazeres dos povos originários e de matriz africana. Como o próprio nome desta política sugere: a cultura é viva, pulsante e está em constante transformação nas comunidades, seja nos centros urbanos, nas áreas rurais, em todos os biomas, nas periferias. Portanto, celebrá-la é um exercício de reflexão dos países sobre sua identidade e diversidade cultural.

MANIFESTO

É também um chamado para a reafirmação da autonomia e do protagonismo dos grupos culturais, que tanto contribuem para o bem-viver, a transformação social e a conexão entre as pessoas nos locais onde atuam. Essas iniciativas culturais são a representação das raízes culturais mais profundas da sociedade, mas também da inovação, da força da criatividade, com suas múltiplas manifestações e linguagens.

Isso é a Cultura Viva Comunitária, hoje presente com políticas ativas em 13 países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Espanha, México, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai. Embora esses territórios sejam tão diversos e até mesmo separados pela geografia, eles se unem em suas histórias e perspectivas e pelo entendimento comum sobre a importância das culturas existentes nas comunidades. Essa conexão ultrapassa o campo das ideias e se materializa em encontros presenciais, diálogos, ações conjuntas e o intercâmbio cultural entre os agentes e as redes de organizações comunitárias, de Pontos de Cultura.

O IberCultura Viva completou uma década em 2024!

Quando se fala em IberCultura Viva, é preciso pensar além das representações governamentais dos Estados membros. Assim como na natureza, onde cada árvore, rio e ser vivo desempenha um papel essencial no equilíbrio do ecossistema, todos os grupos culturais fortalecidos, fazedores e fazedoras de cultura, pessoas impactadas por essas ações e suas experiências compõem essa grande teia Cultura Viva que se formou na região ibero-americana.

O momento de resgatar a história tecida com a Cultura Viva inevitavelmente nos leva a pensar no futuro, assim como uma flecha, que quanto mais a puxamos para trás, mais



MA NI FES TO



a projetamos para a frente. Dessa analogia indígena, surge a pergunta: qual o mundo que almejamos alcançar?

Embora a cultura não seja um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, ela dá significado a todos eles, pois a cultura é a forma de compreender o mundo e a própria existência, de respeitar as diferenças e ampliar o olhar sobre a humanidade. Além disso, a Cultura Viva tem em seu DNA o compromisso de preservar e promover o acesso aos saberes e práticas advindas especialmente dos povos indígenas e de matriz africana, que se veem como parte da natureza, possuem cosmovisão diferenciada e há séculos dominam essa relação mais harmônica na qual os seres humanos são parte da natureza.

Vamos seguir lado a lado, trabalhando irmanados, construindo o IBERCULTURA VIVA que traz resultados muito positivos nessa trajetória. Agora miramos no horizonte e lançamos com força a flecha adiante, para conquistar mais uma década de travessia, com cooperação, política cultural de base comunitária e participação social.

Tecendo esse futuro, linha a linha, ponto a ponto, numa grande teia para enfrentar os desafios da emergência climática, para habitarmos um mundo cada vez mais sustentável, igualitário, sem preconceitos e guiado por valores democráticos e de justiça social.



VIVA

a Cultura Viva!

VIVA

as comunidades!

VIVA

os Pontos de Cultura!

VIVA

os países do IberCultura!

VIVA

a Cooperação Ibero-Americana!

PREFÁCIO

**Márcia
Rollemberg**

PRESIDENTA
DO PROGRAMA
IBERCULTURA VIVA



O Programa de Cooperação IberCultura Viva completa 10 anos e celebra com orgulho o trabalho colaborativo realizado junto à Secretaria Geral Ibero-americana - SEGIB, aos governos dos países membros, ao movimento e às redes locais, nacionais e latino-americanas de cultura de base comunitária, aos governos estaduais e municipais e, principalmente, junto aos agentes e fazedores de cultura.

O IberCultura Viva nasceu inspirado na Política Nacional de Cultura Viva do Brasil, que completou 20 anos em 2024, tendo implementado seu Conselho Intergovernamental em reunião realizada na cidade de Natal, durante o 5º Encontro Nacional dos Pontos de Cultura do Brasil, a TEIA Nacional da Diversidade.

Esta publicação comemorativa apresenta essa trajetória, com um balanço das principais ações realizadas no período, e traz um inédito panorama dos países que integram o Programa, com o compartilhamento de experiências e informações, resultado de uma pesquisa junto aos representantes dos governos. O objetivo é fortalecer laços e mirar a próxima década, projetando novos passos para o futuro, com a cultura como bem público, promotora da democracia e da justiça social, e da mudança climática, contribuindo para a superação dos desafios da inteligência artificial.

Cooperar significa estar unidos para alcançar um mesmo propósito e, ao longo de uma década, os 13 países membros conseguiram, em conjunto, empreender e ampliar o alcance e os resultados das iniciativas do IberCultura Viva. São contribuições significativas para a criação, a implementação e o fortalecimento de políticas culturais que valorizam e buscam garantir o acesso ao fomento cultural, por parte dos grupos locais, do fazer cultural de comunidades, muitas vezes vulnerabilizadas e empobrecidas, sem ou com pouco acesso à política pública.

O exercício dos direitos culturais potencializam os direitos sociais, a equidade e inclusão, para a conquista de melhores condições e dignidade na vida e no trabalho; possibilita nos conectarmos em redes, entrelaçando histórias muitas vezes não contadas, favorecendo encontros de saberes ancestrais, tradicionais e populares, dos povos originários, de matriz africana, dentre outros, que habitam nossos territórios. São manifestações culturais com forte valor simbólico, gregário e econômico, caracterizadas por celebrações, conhecimentos, expressões artísticas, músicas, danças, ritos, artesanatos, tecnologias, alimentos, práticas, modos de viver e conviver. O Programa atua para valorizar e fomentar essa rica diversidade cultural como um ativo para o desenvolvimento sustentável e o bem viver.

O percurso do Programa, sua memória e atual momento, é uma base sólida para avançarmos na avaliação e aperfeiçoamento das ações e no incentivo às políticas públicas que promovem a cidadania cultural, sempre alinhadas com a agenda local, nacional, regional e mundial. É





sabido que os fóruns internacionais afins estão avançando de forma mais efetiva, na percepção do caráter transversal da arte e da cultura, sua capacidade de humanizar as relações, ampliar horizontes, fortalecer identidades e ao mesmo tempo construir pontes e laços solidários, estimulando as trocas intergeracionais e os diálogos interculturais, um meio essencial para enfrentarmos os grandes desafios que se colocam diante do planeta.

A cultura valoriza, dá significado e contribui para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS - Agenda 2030 da ONU e, nesse sentido, o movimento é fortalecer nossa ação cooperativa para que a cultura tenha o devido lugar no “Pacto para o Futuro” (ONU, 2024) em construção no planeta, que se faça presente no conjunto das metas dos ODS, ao tempo em que, por sua dimensão como bem público, é estratégica a conquista de um ODS próprio da Cultura. Para evidenciar e fortalecer essa transversalidade, é fundamental o trabalho colaborativo realizado pelo Programa, cujos resultados demonstram que a cultura é uma amalgama para construir interseccionalidades e intersectorialidade das políticas públicas.

A missão do Ibercultura Viva é coletiva e em rede, de modo que conta com gestores e agentes culturais da sociedade e, com a adoção do princípio “Nada sobre nós sem nós”, promove cada vez mais a escuta, a participação social e a interação com novas vozes. Objetiva democratizar o acesso aos meios de fazer cultura, com iniciativas de fomento, intercâmbio e formação, beneficiando fazedores

de cultura, coletivos, grupos comunitários e instituições culturais sem fins lucrativos, reconhecidos como pontos de cultura.

Tem como principal diretriz ampliar e consolidar a rede entre os países membros, mas articula também a rede Ibercultura Viva de cidades e governos locais; a rede educativa; apoia o movimento latino americano de cultura de base comunitária, atua em fóruns afins, com a perspectiva de estar alinhado aos temas e pautas emergentes, como os “tesouros vivos”, acessibilidade, cultura infância, cultura alimentar, consumo consciente e outros.

A presente obra registra, avalia e difunde informações sobre nossa história, indicando que estamos no caminho certo. Para a maior sustentabilidade do Programa é estratégico inovar na comunicação, qualificar os instrumentos e indicadores, e captar novas parcerias e recursos, de forma a ampliar o horizonte, o alcance e a efetividade das ações realizadas.

No presente miramos para o futuro, com a força da cooperação puxamos nossa flecha para trás e, ao celebrar dez anos de memória, a lançamos com a esperança de que tenha um grande alcance, que nos permita conquistar mais uma década de travessia, construindo políticas culturais que melhorem a vida das pessoas e de suas comunidades, com democracia, justiça social e sustentabilidade.



COOPERAÇÃO VIVA E COMUNITÁRIA

Enrique Vargas

COORDENADOR DO
ESPAÇO CULTURAL
IBERO-AMERICANO

A Cultura Viva Comunitária, nos últimos 20 anos, vem sendo uma das principais protagonistas no desenvolvimento das políticas culturais da Ibero-América. E isso tem um enorme valor, porque claramente foi produto de um processo colaborativo e de articulação entre diferentes atores sociais, institucionais, acadêmicos e comunitários. Embora o Brasil tenha sido o promotor inicial deste tipo de políticas construídas de “baixo” para “cima”, este conceito continua permeando o resto dos países ibero-americanos que acreditaram firmemente nesta forma de relacionamento entre pares, na necessidade da expansão da cidadania cultural e do pleno exercício dos direitos culturais.

O movimento de Cultura Viva Comunitária é um dos mais dinâmicos da região e seu impulso colaborou, em muito pouco tempo, para que o conceito passe a constituir uma verdadeira política pública.

Na celebração dos 10 anos de IberCultura Viva, o panorama nos mostra que se avançou em tempo recorde: temos desenvolvimento institucional com áreas específicas sobre o tema na maioria dos países, existem algumas leis, políticas de cultura comunitária em governos locais, a academia já possui uma pós-graduação internacional de formação e existem inúmeras carreiras de gestão cultural

que a contemplam; há redes de organizações em todos os países membros; e claro, temos este Programa de cooperação que nos enche de satisfação e que é um exemplo de trabalho. Que, embora seja um dos últimos a ser criado dentro do sistema, tem sido um impulsionador fundamental para o desenvolvimento de sinergias com outros programas do Espaço Cultural Ibero-americano.

A cultura comunitária demonstrou ser um modelo de diálogo da sociedade civil com os Estados que encontrou na Cooperação Ibero-americana - tanto em suas formas de trabalho quanto em seus modos de vinculação - a estratégia mais tangível para cristalizar suas aspirações e anseios.

A presença do IberCultura Viva evidencia o compromisso que se tem a partir da institucionalidade com o trabalho de base comunitária. É, acima de tudo, um reconhecimento às pessoas que estão nos territórios, que foram e são a parte fundamental do desenvolvimento.



The background image shows two indigenous children, likely from Brazil, holding bows and arrows. They are positioned in the foreground, with their backs to the camera. The child on the left is holding a bow with an arrow, while the child on the right is also holding a bow. The background is a soft, out-of-focus landscape under a warm, orange and yellow sky, suggesting a sunset or sunrise. The entire image has a warm, reddish-orange tint.

IberCultura Viva

UM MODELO DE COOPERAÇÃO CULTURAL PARA A IBERO-AMÉRICA

UMA DÉCADA FOMENTANDO A CULTURA COMUNITÁRIA



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana



iberartesanías

IBER@CINAS



iberbibliotecas



IBER-RUTAS



IBER
MÚSICAS



IBER ORQUESTAS



IBER MUSEOS



IBER MUSEOS



IBER MUSEOS



IBER
CULTURA
VIVA

IberCultura Viva é um programa da Cooperação Ibero-americana que segue as diretrizes da Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB), e enquadra-se nos valores da diversidade, do respeito, da participação e da igualdade. Desde a sua implementação, em 2014, o Programa tem procurado fortalecer as políticas culturais de base comunitária e apoiar o desenvolvimento de processos culturais participativos nas comunidades dos países ibero-americanos. Sua importância está no impacto positivo que gera na cidadania e na promoção do pleno exercício dos direitos culturais em territórios de alta vulnerabilidade social.

Este Programa se destaca porque, por meio da cooperação internacional, permite que os países participantes trabalhem juntos, trocando experiências, boas práticas, e colaborando em projetos que potencializem tanto a cultura quanto o desenvolvimento das comunidades.

Cooperação Ibero-americana: um marco de ação

A Cooperação Ibero-Americana busca fortalecer os laços culturais, históricos e políticos entre os países da região.

Os programas de cooperação denominados “Iber” foram algumas das primeiras ações concretas derivadas das Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo apoiadas pela SEGIB. Esses programas, então, são uma estratégia de colaboração definida pelas mais altas autoridades dos países, e são projetados para abordar áreas específicas do campo da cultura, entre outras. Eles buscam fortalecer os

planos e as políticas públicas dos países, sem interferir na soberania de cada nação.

Na 1ª Cúpula, em 1991 (Guadalajara, México), começou-se a esboçar a ideia de constituir um espaço deliberativo permanente para a região. Em sua declaração final, os governantes concordaram em “converter o conjunto de afinidades históricas e culturais que nos unem em um instrumento de unidade e desenvolvimento baseado no diálogo, na cooperação e na solidariedade”.

Nos Programas e Iniciativas “Iber” todos os países participantes atuam de forma horizontal na hora de tomar decisões; todos contribuem, de acordo com sua capacidade, na forma de recursos financeiros, humanos, técnicos e materiais e se beneficiam de forma recíproca da atividade desenvolvida.

Em 2006 foi criada a Carta Cultural Ibero-americana (Montevideu, Uruguai), que estabelece as bases para a estruturação do Espaço Cultural Ibero-americano. Este foi o primeiro documento regional inspirado na Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da Unesco (Paris, 2005), um marco jurídico e conceitual para o desenvolvimento de políticas centradas na cultura como direito humano e fundamental e em sua contribuição como um eixo estratégico no desenvolvimento sustentável dos povos. E a partir de 2008, surgiram os Congressos Ibero-Americanos de Cultura como espaços para promover e divulgar a Carta.



BREVE HISTÓRIA DO PROGRAMA

“É uma alegria ver que o IberCultura se tornou, de fato, o que idealizamos há 10 anos: um espaço de diálogo e cooperação entre os Estados membros e as organizações culturais. Um poderoso Programa de cultura comunitária que impactou tantas pessoas nos lugares onde está presente.”

Márcia Rollemberg

Secretária de Cidadania e Diversidade Cultural do Brasil
(Primeira e atual presidente do Programa)

A criação do IberCultura Viva, proposta pela SEGIB e pelo Ministério da Cultura do Brasil com base na experiência do Programa Cultura Viva (lançado em 2004 pelo então ministro Gilberto Gil), foi aprovada em outubro de 2013, no plano de ação da 23ª Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, na Cidade do Panamá. A proposta contou inicialmente com a adesão de oito países: Argentina, Bolívia, Costa Rica, Chile, El Salvador, Espanha, Paraguai e Uruguai. (Finalmente o governo da Bolívia não concretizou sua incorporação e o Paraguai deixou o Programa em 2016; México e Peru completaram a lista inicial de 10 países membros.)

O lançamento formal do IberCultura Viva se deu em abril de 2014, durante o 6º Congresso Ibero-Americano de Cultura, em San José, Costa Rica. O evento, que tinha como tema as culturas vivas comunitárias, reuniu mais de 350 participantes, 60 palestrantes e representantes de 14 governos da região.

A Missão do IberCultura Viva é o

Reconhecimento do valor que têm os processos de construção de cidadania e a diversidade cultural expressa na participação social organizada, para a melhoria das condições de vida e a convivência das comunidades, fomentando seu desenvolvimento a partir do trabalho intersetorial e, com isso, sua contribuição para consolidar o espaço cultural ibero-americano e a integração regional.

E sua Visão é

Ser o espaço de diálogo, articulação e cooperação dos Estados da Ibero-América para a promoção e o fortalecimento das políticas culturais de base comunitária.



O que são as Políticas Culturais de Base Comunitária?

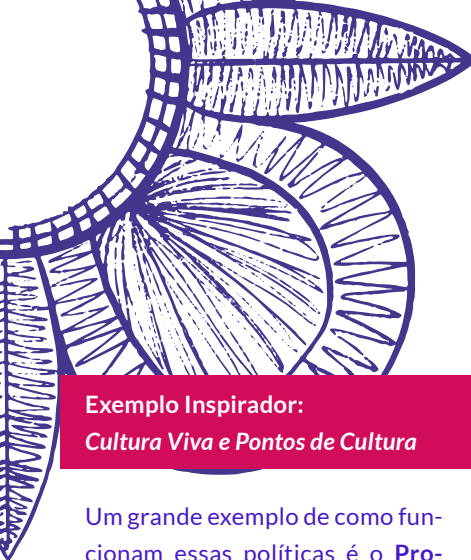
IberCultura Viva considera a cultura como um fator transformador e um direito humano fundamental. **As políticas culturais de base comunitária** buscam reconhecer e potencializar as iniciativas coletivas que surgem das próprias comunidades, permitindo-lhes ser protagonistas de seus processos de desenvolvimento. Essas políticas priorizam coletivos em situação de vulnerabilidade social, povos originários e comunidades afrodescendentes, que muitas vezes têm acesso reduzido aos meios de produção e fruição cultural.



Objetivos dessas políticas:

- **Reconhecimento de Iniciativas Locais:** Essas políticas valorizam o que as comunidades já estão fazendo em seus territórios. Em vez de impor novas ideias de fora, trata-se de potencializar o que já existe, fortalecendo as capacidades criativas das comunidades.
- **Transformação Social:** Ao fomentar e apoiar as atividades culturais comunitárias, elas são reconhecidas como agentes de mudança. Isso significa que, através da cultura, as comunidades podem melhorar sua situação social, econômica, política e cultural.
- **Benefício a Comunidades em situação de vulnerabilidade:** Buscam apoiar prioritariamente – e através de suas organizações – os povos e comunidades que enfrentam dificuldades sociais e que têm pouco acesso aos meios de produção, registro, fruição e difusão cultural.
- **Criação de Redes:** Incentivam o trabalho em rede entre diferentes organizações culturais, ajudando-as a compartilhar recursos e experiências, o que fortalece suas capacidades.
- **Visibilidade:** As políticas culturais de base comunitária centram-se em tornar as atividades culturais das comunidades mais visíveis. Isso significa que se busca que mais pessoas conheçam e participem dessas atividades.





Exemplo Inspirador: *Cultura Viva e Pontos de Cultura*

Um grande exemplo de como funcionam essas políticas é o **Programa Nacional Cultura Viva**, que tem como base de apoio os **Pontos de Cultura**. Este Programa, que foi criado no Brasil em 2004 e que em 2014, com a sanção da Lei Nº13.018, se transformou em Política Nacional de Cultura Viva, se concentrou em capacitar as comunidades por meio do reconhecimento de suas iniciativas culturais. A partir do mesmo, muitos países da América Latina desenvolveram programas chamados “**Pontos de Cultura**”, que oferecem apoio econômico, reconhecimento institucional, formação, articulação e visibilidade a organizações da sociedade civil e povos indígenas.

População-alvo do IberCultura Viva

- Coletivos, organizações e redes culturais de base comunitária.
- Povos originários e comunidades afrodescendentes.
- Pessoas dos âmbitos públicos e da sociedade civil dedicadas ao trabalho, à investigação e à comunicação de experiências e processos culturais de base comunitária.

O que são Organizações Culturais Comunitárias?

Entende-se por organizações culturais comunitárias aquelas que desenvolvem uma ação cultural, educacional e/ou de comunicação popular ligada a um determinado território, permanentemente e não diretamente vinculadas ao âmbito estatal ou ao mercado de bens, produtos e serviços culturais.

São “cultura viva” iniciativas desenvolvidas em/por centros culturais, rádios ou televisão comunitária, jornais de bairro, grupos de teatro, dança, circo, artes visuais, grupos que trabalham com cinema, literatura, resgate de identidade, saberes tradicionais, alternativas econômicas solidárias e colaborativas...

Como funciona o IberCultura Viva?



Conselho Intergovernamental (CI)

O IberCultura Viva conta com um **Conselho Intergovernamental (CI)** que é a máxima autoridade do Programa, responsável por definir as linhas de ação nos Planos Estratégicos Trienais (PET), aprovar os Planos Operacionais Anuais (POA), e selecionar as autoridades de Presidência, Vice-Presidência e Comitê Executivo.

Países membros: 12 países, representando a mais alta autoridade nacional em políticas culturais centradas na cidadania, na cultura comunitária e na diversidade:

Lista: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Espanha, México, Paraguai, Peru e Uruguai.

Participação temporária: Países convidados, com acesso a chamadas com cotas específicas. Exemplos: Cuba (2019), Paraguai (2021) e República Dominicana (2024).

Reuniões e tomada de decisão

Frequência: Os países se reúnem pelo menos uma vez por ano para decisões estratégicas.

Método: De preferência por consenso; se não for alcançado, por maioria simples (um voto por país).

Estrutura de Governança do Programa

Presidência e Vice-Presidência: Coordenam e representam o Programa por períodos de três anos.

Comitê Executivo (CE): Assiste a presidência na tomada de decisões e na implementação dos POA junto com a Unidade Técnica.

Unidade Técnica: Realiza a gestão administrativa e executiva diária, garantindo a coerência entre as ações e os objetivos estratégicos do Programa.



Período 2024-2026

PRESIDÊNCIA VICE-PRESIDÊNCIA



COMITÊ EXECUTIVO



PRESIDÊNCIAS ANTERIORES



2021-2023



2017-2020



2014-2016



Fundo e Administração do IberCultura Viva

- **Orçamento Anual Médio:** US\$ 350.000.
- **Contribuições:** Cada país contribui com uma taxa anual (de US\$ 15.000 a US\$ 45.000) calculada com base em seu PIB per capita.
- **Administração:** O Escritório Sub-regional do Cone Sul da Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB) em Montevideu, Uruguai, administra os fundos e supervisiona a implementação dos POA (Planos Operacionais Anuais).

Execução e Operação Diária

Unidade Técnica

Responsável pela execução diária do Programa e planejamento de atividades. Tem as seguintes áreas de trabalho: Rede e Formação, Administração, Comunicação. É composto por uma secretaria técnica e uma equipe de consultores.

Apoio Institucional

A SEGIB acompanha o CI na gestão do Programa e facilita a articulação com outros atores culturais institucionais.

Planejamento Estratégico e Execução

- **Gestão de Desenvolvimento Orientada a Resultados:** Desde 2016, uma abordagem baseada em resultados é seguida para um desenvolvimento eficaz das políticas culturais.
- **Planos Estratégicos Trienais (PET):** Marcam os objetivos e resultados a serem alcançados a cada três anos. É desenvolvido e aprovado pelo CI.
- **Planos Operacionais Anuais (POA):** Desagregação das ações anuais em linha com os PET, incluindo orçamentos específicos para chamadas, intercâmbios, treinamentos e assistência técnica. É desenvolvido pela Presidência em conjunto com a Unidade Técnica e é aprovado anualmente pelo CI.





Objetivos Estratégicos (2024-2026)

- **OE1:** Impulsionar e fortalecer o desenvolvimento de políticas culturais de base comunitária nos países do Espaço Ibero-americano.
- **OE2:** Fortalecer as capacidades de gestão e o fomento da articulação em rede das organizações culturais de base comunitária, dos povos originários, indígenas e afrodescendentes, para a melhoria no desenvolvimento de suas iniciativas e sua participação nos modelos de gestão de políticas culturais.
- **OE3:** Promover o diálogo intercultural e a sensibilização para a importância da salvaguarda e promoção do patrimônio cultural imaterial e das experiências culturais de base comunitária.

O que faz o Programa Ibercultura Viva?

Ao longo de seus 10 anos de existência, IberCultura Viva realizou uma série de iniciativas que incluem:

- **Editais** para financiar projetos de organizações culturais comunitárias.
- **Bolsas e concursos** que promovem a criatividade e o intercâmbio cultural.
- **Encontros internacionais** para a formação e o intercâmbio de experiências.
- **Assistência técnica** entre países para fortalecer as políticas culturais.
- **Grupos de trabalho** específicos sobre cultura comunitária.
- **Articulação com governos locais** e convênios de colaboração para implementar ações conjuntas.
- **Apresentações e campanhas** para posicionar a cultura comunitária no campo das políticas culturais.







SENTIR/PENSAR/FAZER

**PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO
E LINHAS DE AÇÃO**

O TRABALHO DO IBERCULTURA VIVA

“O momento de resgatar a história tecida com a Cultura Viva inevitavelmente nos leva a pensar no futuro, assim como uma flecha, que quanto mais a puxamos para trás, mais a projetamos para a frente...”

Manifesto IberCultura Viva 10 anos



COMO TRABALHAMOS?

Desde sua criação, o **IberCultura Viva** desenvolveu dois programas de ação (2015 e 2016-2017) e três planos estratégicos trienais - PET (2018-2020, 2021-2023 e o atual, 2024-2026).

O **Programa de Ação 2015** tinha três linhas de ação – fortalecimento institucional, integração e participação social, e comunicação – e se concentrou em intercâmbios entre organizações culturais comunitárias/ pontos de cultura, juntamente com a primeira chamada para apoio à mobilidade.

O **Programa de Ação 2016-2017** foi construído na transição para um planejamento estratégico plurianual, mantendo a organização das três linhas de ação, mas as atividades foram ampliadas e reformuladas para fortalecer a criação e o funcionamento de redes de organizações culturais comunitárias. Além disso, foram realizados diagnósticos sobre a situação das políticas culturais de base comunitária nos países e sobre as ofertas de formação em gestão cultural na região.

O **Plano Estratégico Trienal (PET) 2018-2020** foi realizado de forma participativa pelo Conselho Intergovernamental e incluiu a reformulação integral do Programa, ajustado aos novos mandatos da Cooperação Ibero-Americana. Com as novas regulamentações, foram elaborados a missão, a visão e os valores, e estabelecidos os objetivos estratégicos (OE) e os resultados esperados para o período: promover e fortalecer



as políticas culturais de base comunitária; fortalecer as capacidades de gestão e a articulação em rede de organizações culturais comunitárias e dos povos indígenas; e sensibilizar sobre as diferentes formas de convivência social e a importância de suas manifestações culturais.

O **PET 2021-2023** foi desenvolvido no contexto da pandemia, de forma colaborativa, por meio de 13 sessões de trabalho intersetorial com representantes de vários países, consolidando o foco do Programa na cooperação e na participação ativa. Os OE 1 e 2 foram mantidos, sendo que o último incluiu uma menção às comunidades afrodescendentes. O OE 3, voltado para a conscientização, foi modificado para destacar o diálogo intercultural e tornar mais explícito o vínculo entre as políticas culturais de base comunitária e o patrimônio imaterial.

O **PET 2024-2026** reestruturou o potencial e a escala das chamadas, propondo uma ampliação de seu escopo e um movimento em direção à criação de novas redes associadas ao Programa.

Nesses 10 anos, o Programa cresceu exponencialmente, orientado pelos três objetivos estratégicos.

VALOR. Promover o respeito: acreditamos na democracia como um sistema para salvaguardar a igualdade de oportunidades, o respeito total pelos direitos humanos e o reconhecimento da diversidade de nossas culturas e territórios como um valor que nos enriquece: **somos iguais, somos diferentes e somos uma comunidade.**







MAIS POLÍTICAS PARA A CULTURA COMUNITÁRIA

OE1: PROMOVER E FORTALECER
O DESENVOLVIMENTO DE
POLÍTICAS CULTURAIS
DE BASE COMUNITÁRIA
NOS PAÍSES DO ESPAÇO
IBERO-AMERICANO

EXPANSÃO DAS POLÍTICAS CULTURAIS DE BASE COMUNITÁRIA

Nesses 10 anos, o **IberCultura Viva** tem sido fundamental para o processo de institucionalização, sustentabilidade, expansão e disseminação de políticas culturais de base comunitária na região.

Desde seu início, tornou-se um horizonte e um modelo para a construção desse tipo de política e a geração de esferas participativas para a sociedade civil.

O IberCultura Viva é um Programa que conseguiu chegar a territórios e setores sociais onde a cooperação ibero-americana não havia chegado antes. Colaborou com os processos de articulação entre diferentes áreas dos Estados, mas também dentro das instituições culturais, priorizando políticas culturais de base comunitária e demonstrando seu potencial transformador, sobretudo para o acesso ao exercício dos direitos culturais das populações menos favorecidas e para a gestão associada e o trabalho em rede.

Como instrumento de cooperação, tem sido fundamental para influenciar a manutenção dos programas, melhorar a coordenação entre as áreas e para a formação de trabalhadoras e trabalhadores estatais.



Promoveu o intercâmbio de experiências para adaptar as políticas às lógicas locais, para encontrar princípios de solução com metodologias desenvolvidas em outros países, mas que compartilham imaginários e processos de construção da cidadania baseados na cultura e no exercício dos direitos culturais.

Os 10 anos do **IberCultura Viva** foram 10 anos de construção coletiva, de tomada de decisões democráticas e plurais, de intensos debates e profundas transformações, de contribuições para políticas culturais de base comunitária nos países, mas também de contribuições dos países para a expansão e o fortalecimento do Programa.

VALOR. Criação de comunidade: defendemos o trabalho comunitário que promove práticas colaborativas, solidárias e transformadoras para o fortalecimento da cultura comunitária e a adoção de marcos de convivência baseados no bem comum e no bem viver.

Viva IberCultura!



PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO IBERCULTURA VIVA PARA OS PAÍSES MEMBROS

As contribuições que o Programa IberCultura Viva fez a cada um dos países membros durante seus 10 anos de existência são apresentadas em ordem de importância.

Compartilhamento e intercâmbio de experiências

“A principal contribuição do Programa IberCultura é o intercâmbio de experiências em nível regional”. (Peru)

“Conectar e aprender com as experiências latino-americanas em políticas culturais de base comunitária, onde há um forte compromisso e um maior reconhecimento e apoio institucional.” (Espanha)

Contribuir para a criação e/ou fortalecimento da política cultural de base comunitária

“O IberCultura Viva tem desempenhado um papel fundamental no fortalecimento das políticas culturais comunitárias na Argentina”. (Argentina)

“O IberCultura vem contribuir na perspectiva de levar adiante a tarefa pendente de uma Política Pública Nacional de Cultura de Base Comunitária”. (Colômbia)



Ter um orçamento para apoiar a cultura comunitária

“Fortalecer atores, associações e coletivos que trabalham para fortalecer o tecido social. Atualmente, implementar um banco de dados no banco de saberes”. (Ecuador)

“O acesso a bolsas e financiamento para festivais fortaleceu o trabalho de organizações, coletivos culturais e povos indígenas”. (El Salvador)

Defender a sustentabilidade das políticas culturais de base comunitária

“Sem dúvida, a principal contribuição do Programa foi ajudar e apoiar a sustentabilidade do Programa Pontos de Cultura e, portanto, ter uma visão de longo prazo da cultura de base comunitária e da importância de seu lugar na estrutura das políticas públicas de cultura”. (Uruguai)



Ser um horizonte e um modelo

“O IberCultura Viva contribuiu para uma abordagem mais inclusiva e participativa da gestão cultural na região. Também contribuiu para a criação de um marco de colaboração e apoio internacional que tem permitido fortalecer as organizações culturais comunitárias, ativar e promover a participação cidadã...” (Chile)

“O Programa é um impulso para a valorização das culturas locais e das identidades comunitárias”. (Paraguai)

Ter maior difusão na agenda local

“Fortalecimento das Redes de Cultura Viva: O IberCultura Viva atuou na articulação e no fortalecimento das redes de Pontos de Cultura, promovendo a troca de experiências e práticas entre as comunidades culturais. Isso resultou em maior visibilidade e reconhecimento das iniciativas culturais locais, aumentando sua capacidade de ação”. (Brasil)

Contribuir para os processos de formação das e dos funcionários públicos

“Uma área muito importante é também o acesso ao programa de bolsas de estudo da FLACSO, que, no caso da Costa Rica, vem aumentando desde os primeiros anos, resultando também, paralelamente, na geração de espaços de trabalho para as pessoas gestoras que recebem apoio em nível local”.

(Costa Rica)

Melhorar o diálogo com o setor

“Nesses 10 anos, como país, compartilhamos e reconhecemos a importância de promover iniciativas em que as organizações culturais comunitárias, as localidades em situação de vulnerabilidade social, os povos originários, indígenas e afrodescendentes sejam a essência do movimento de cultura viva comunitária, em que o modelo de política pública parta da riqueza e da participação de todas as pessoas na vida cultural, apostando em processos de baixo para cima, ouvindo as necessidades e inquietações das comunidades”. **(México)**



FORMAÇÃO EM POLÍTICAS CULTURAIS DE BASE COMUNITÁRIA

“Uma coisa importante é que este curso não implica uma assimetria de poder, em que umas pessoas especialistas vêm impor seu conhecimento. Sim, há especialistas, mas os alunos e alunas também têm seus conhecimentos, sua bagagem, sua experiência nos territórios”,

Belén Igarzábal

(Coordenadora Acadêmica da FLACSO - ARG)

Com o objetivo de fortalecer a formação e a pesquisa sobre políticas culturais de base comunitária e o conceito de “cultura viva” como política pública, o Programa IberCultura Viva uniu forças com a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), Argentina, para criar o Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária.

A proposta acadêmica tem uma diversidade de perspectivas, com a participação de professores/as de vários países da América Latina, com raízes comunitárias e diferentes formações: acadêmicos - intelectuais - líderes culturais comunitários - gestores culturais.

Entre os docentes estão: George Yúdice (EUA), Fernando Vicario (Espanha), Alberto Quevedo (Argentina), Belén Igarzábal (Argentina), Célio Turino (Brasil), Víctor Vich (Peru), Ana María Restrepo (Colômbia).

O curso tem duração virtual de nove meses, de abril a dezembro.



Em sete anos, 605 bolsas de estudo foram concedidas nas convocatórias para as turmas de 2018 a 2024. As vagas foram divididas igualmente pelos países membros. Fruto de:

- A necessidade de contribuir para os processos de formação de funcionários públicos.
- A escassa oferta de matérias ou temas relacionados à cultura comunitária que encontramos em um estudo realizado sobre a oferta de cursos de Política Cultural e Gestão Cultural.
- A demanda das organizações no GT de Formação do 1º Encontro de Redes IberoCultura Viva.

Nasce o Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária

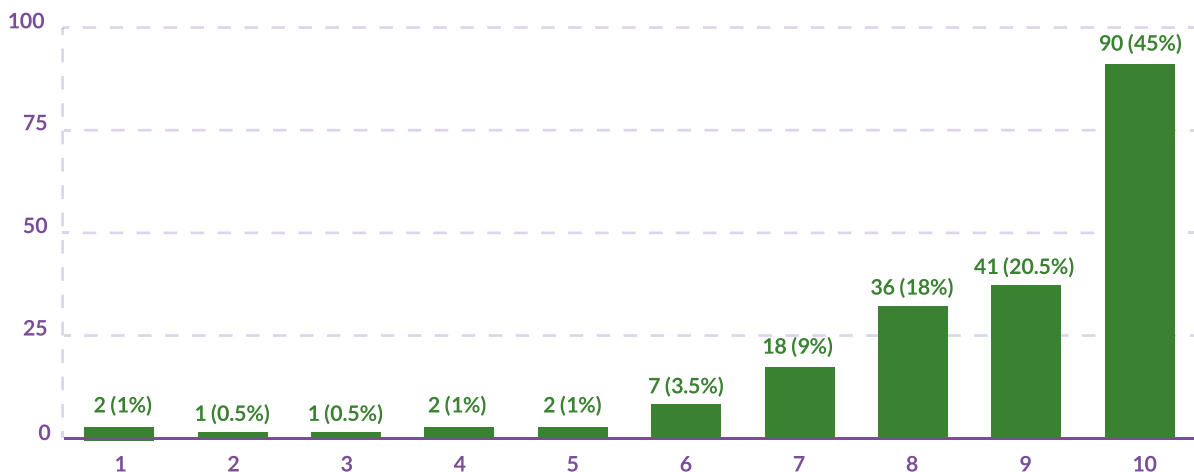
A opção pela FLACSO-Argentina vem da busca por uma instituição que tivesse filiais em vários países da região, excelência acadêmica, capacidade de firmar acordos institucionais em termos de cogestão e, acima de tudo, uma plataforma web para criar as condições de acesso a todos os alunos e alunas que ingressam da Ibero-América.



“O curso de pós-graduação me permitiu validar minhas práticas e saberes de dez anos de trabalho comunitário ante o Estado, que começou a me chamar para desenvolver capacitações sobre migração e questões de gênero; e também por meio da Mesa de Migración trabalhamos na transferência de recursos para o desenvolvimento de iniciativas comunitárias. Não tenho certeza se teria tido acesso a essas possibilidades sem a pós-graduação”.

Chile. Julieta Mazzoni. 6ª edição - 2023

O quanto você considera que a experiência de pós-graduação contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?

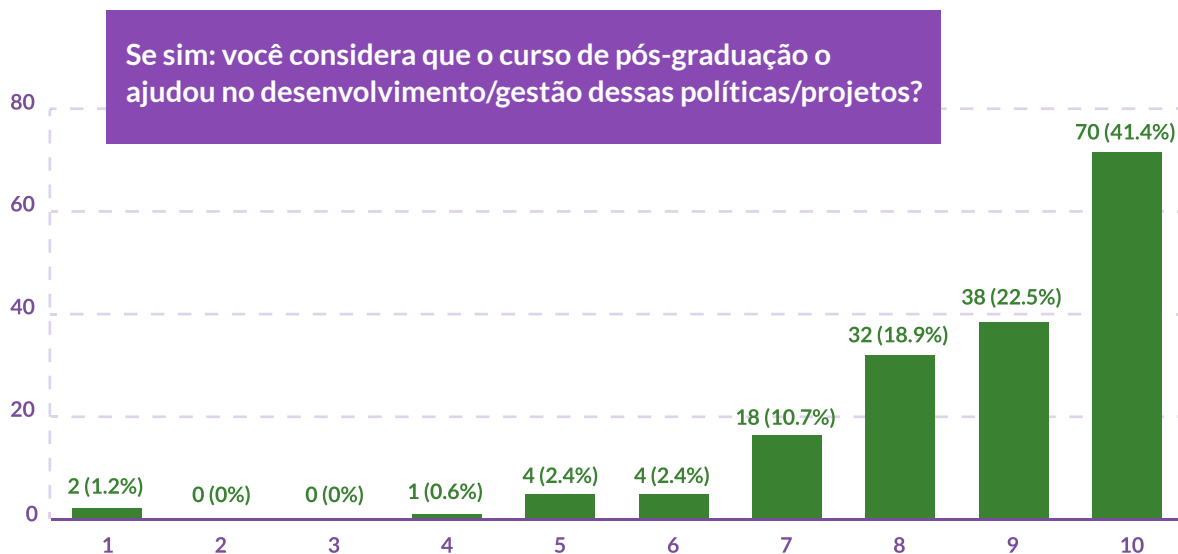


Mais de **90%** das pessoas que fizeram o curso de pós-graduação consideram que ele contribuiu muito para sua carreira profissional (65% o classificaram como excepcional: **9 ou 10 pontos**).

Dados obtidos de uma pesquisa realizada pela FLACSO com alunos bolsistas, com 200 respostas de um total de 605.

Depois de passar pela pós-graduação, **77,5%** das pessoas participantes colaboraram com o desenvolvimento ou a gestão de políticas ou projetos culturais comunitários.

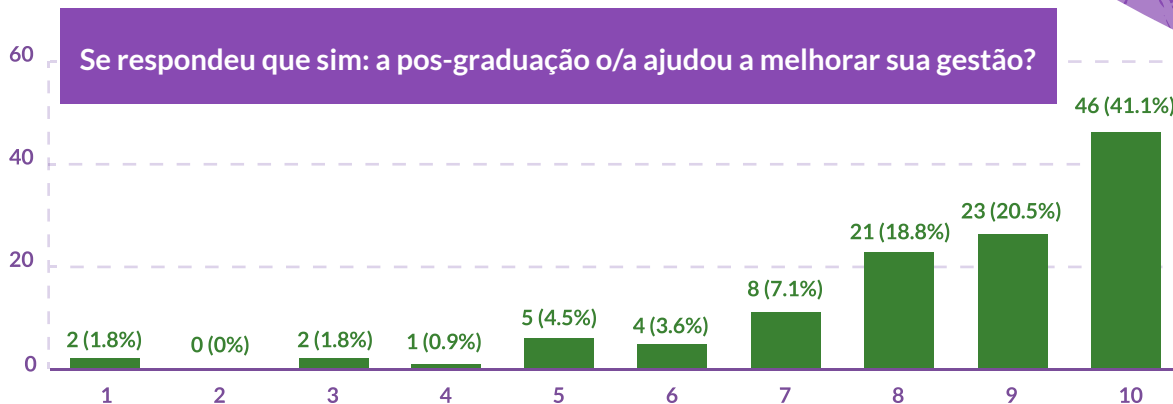
Desses, 93% consideram que o curso de pós-graduação os ajudou muito (sendo que quase dois terços - **64%** - consideram a contribuição excepcional: **9-10**).



“A pós-graduação em políticas culturais de base comunitária me permitiu integrar novas experiências em meus projetos em Arequipa, enriquecendo meu enfoque na cultura viva comunitária. Tornei-me mais incisiva na formulação de políticas culturais em nível nacional, promovendo redes como a Aliança Peruana de Organizações Culturais. Desenvolvi três projetos sob esse conceito e atualmente estou incorporando “Aliados del Patrimonio” no centro histórico, fortalecendo o valor do patrimônio cultural na comunidade”.

Peru. Luz Fiorella Salazar Berlanga. 2ª Edição - 2019

No que diz respeito aos que trabalham em um Centro Cultural Comunitário, mais de **87%** consideram que a pós-graduação ajudou muito a melhorar sua gestão (e mais de **61,5%** a considerou excelente: **9-10**)



INTERCÂMBIO DE AGENTES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Os intercâmbios e a assistência técnica fazem parte do estabelecimento de estruturas para cooperação, participação e troca de boas práticas.

Nesse sentido, propuseram e permitiram a identificação e a vinculação de necessidades com metodologias, experiências e processos para a construção de políticas culturais de base comunitária entre dois ou mais países. Além disso, permitiram que os saberes da Unidade Técnica do Programa pudessem ser compartilhados de forma presencial e intensiva sempre que necessário.

ORÇAMENTO DE ATÉ
US\$ 2.000



COFINANCIAMENTO



DOS PAÍSES CANDIDATOS



CI

**AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO
DAS PROPOSTAS**

Desde 2017

14 INTERCÂMBIOS
COM **10** PAÍSES

2019

5 INTERCÂMBIOS
COM **7** PAÍSES



Após a pandemia, essa ferramenta foi menos utilizada e a assistência técnica foi mais predominante.

Conteúdo ou tópicos abordados

- Protocolos e metodologias para integrar políticas com outras áreas do Estado e contribuir para o objetivo de promover a inclusão social.
- Estratégias de articulação com os governos locais
- Ferramentas de gestão: diagnóstico e avaliação de impacto
- Universo e características das organizações culturais comunitárias
- Incorporar conceitos como o Bem Viver
- Modelos participativos de gestão
- Funcionamento dos programas Pontos de Cultura



INTERCÂMBIO MODELO

Em 2011 ocorreu um intercâmbio particular, que sintetiza o espírito dessa linha de trabalho:

O **Chile** realizou, de forma sustentada, durante quase **6 meses** de trabalho, um processo muito interessante de levantamento das melhores metodologias e experiências desenvolvidas em cada um dos países membros, para a combinação de saberes em torno da criação do futuro **Programa Pontos de Cultura Comunitária**.

ELES TRABALHARAM

- Questões de funcionamento
- Financiamento e incidências das OCCs
- Orçamento participativo
- Políticas culturais e governos locais
- Modelos de governança
- Necessidades de formação das OCCs

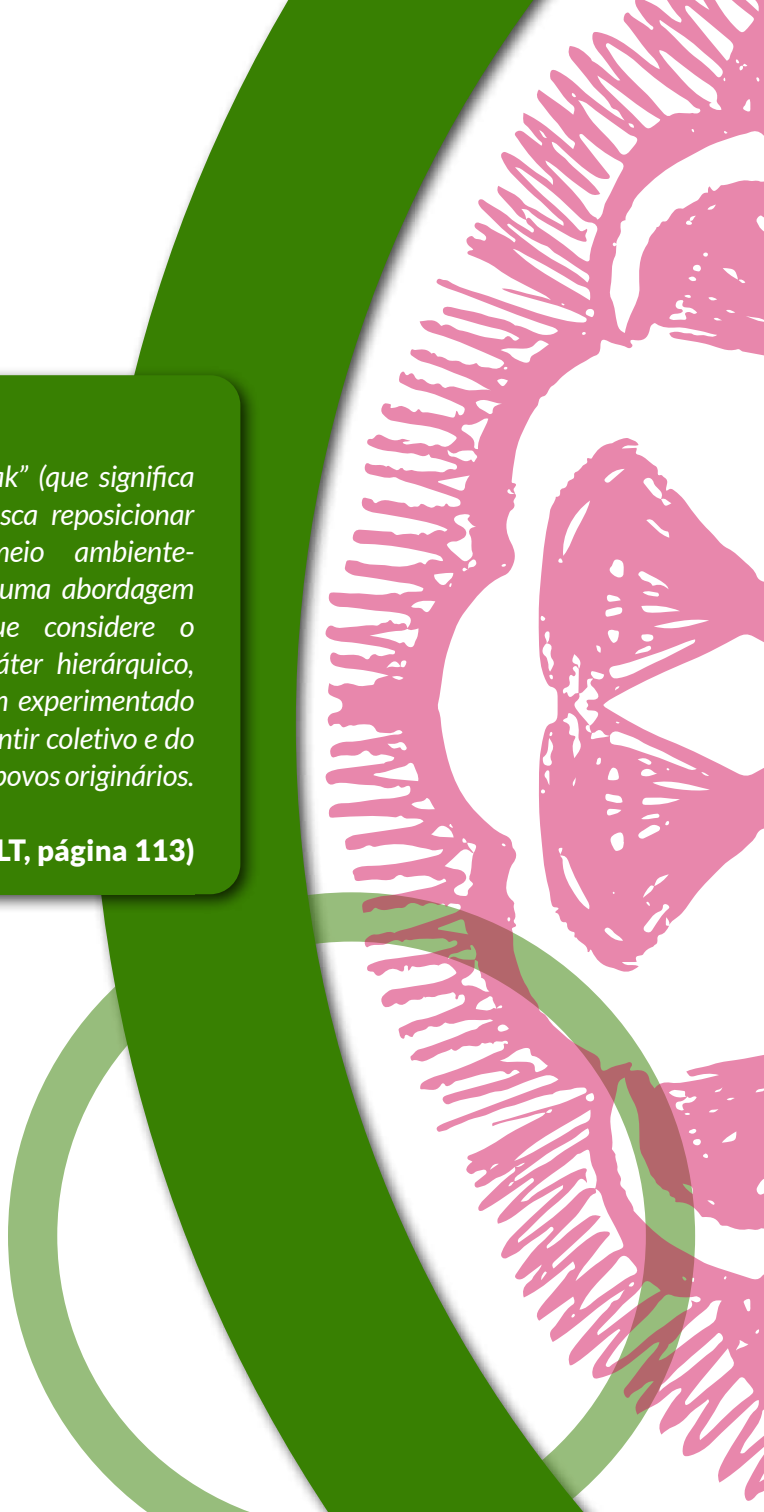
PARTICIPANTES

- **Argentina**
- **Brasil**
- **Colômbia**
- **Equador**
- **México**
- **Peru**
- **Unidade Técnica**

Bem Viver

O “bem viver”, que deriva das palavras “sumak” (que significa plenitude) e “kawsay” (viver), não apenas busca reposicionar a relação ser humano-desenvolvimento-meio ambiente-organização social, mas também, a partir de uma abordagem holística, sugere uma agenda política que considere o desenvolvimento sustentável distante do caráter hierárquico, totalizante ou colonizador que o território tem experimentado ao longo de sua história, aproximando-se do sentir coletivo e do respeito aos saberes e fazeres comunitários dos povos originários.

(ATLAS MONDIACULT, página 113)



REDE DE CIDADES E GOVERNOS LOCAIS



A criação da Rede IberCultura Viva de Cidades e Governos Locais foi aprovada na 9ª Reunião do Conselho Intergovernamental do Programa, realizada em Antígua (Guatemala), dando início a esse trabalho intersetorial e colaborativo. O impulso de um Grupo de Trabalho durante o II Encontro de Redes IberCultura Viva, realizado em Quito em 2017, implicou uma primeira aproximação, mapeamento e análise de possibilidades para a criação da Rede.

A formalização foi oficialmente constituída com o recebimento das primeiras cartas de adesão, assinadas entre abril e junho de 2019 por autoridades da Prefeitura de Medellín (Colômbia) e dos municípios de Zapopan e San Luis Potosí (México), San Pedro de la Paz (Chile), Corrientes e Marcos Juárez (Argentina).

A rede foi criada como o objetivo de fortalecer as políticas culturais de base comunitária em nível local e ampliar suas experiências, entendendo que são essas as instâncias do poder público que estão mais próximas das organizações culturais comunitárias e dos povos indígenas, os principais sujeitos com os quais o Programa trabalha. Essa rede busca criar espaços de reflexão, gerar consensos e narrativas comuns e melhorar a implementação e o impacto dessas políticas nos territórios.

Requisitos

Duas ações são necessárias para validar a integração de uma prefeitura, município, departamento, província ou estado à rede do Programa: uma solicitação assinada pela autoridade máxima do governo local e um plano de trabalho com pelo menos duas atividades de articulação com o Programa.

Benefícios do trabalho em rede

- **Apoio a projetos** articulados entre a rede
- **Participação em encontros** e congressos
- **Visibilidade internacional** por meio da divulgação de suas iniciativas no boletim digital e da publicação no site do Programa.
- **Participação em IberEntrelaçando Experiências**
- **Convocatórias conjuntas** para inscrições no Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária com a FLACSO
- **Aconselhamento e troca** de experiências para a análise e autoavaliação de suas políticas.

Em cinco anos, **37 governos locais de sete países aderiram à Rede.**

Os governos locais (GLs) **desenvolveram cerca de 190 atividades** vinculadas (direta ou indiretamente) ao Programa.

Principais linhas de trabalho

- Programas de CVC, como Pontos de Cultura, organização de festivais próprios, processos de formação e oficinas em espaços culturais.
- Equipamentos culturais em bairros populares e esquemas de cogestão para centros culturais comunitários.
- Desenvolvimento e regulamentação de normativas e disposições.
- Intercâmbios sobre boas práticas de políticas ou iniciativas.
- Participação em congressos de CVC e seminários.
- Mapeamento, levantamentos e sistematização.



No âmbito do 2º Encontro de Cultura Viva Comunitária em Cidades e Governos Locais da América Latina, realizado em julho de 2021 de forma virtual e presencial com atividades em Zapopan e Guadalajara (Jalisco, México), a Rede IberCultura Viva de Cidades e Governos Locais chegou à redação final de seu Estatuto de Constituição. O documento, que rege o funcionamento da rede, foi redigido de forma colaborativa pelos representantes dos governos locais que participaram das sessões de trabalho. <https://iberculturaviva.org/wp-content/uploads/2021/07/Estatuto-Red-de-Ciudades.pdf>

Os direitos culturais devem ser entendidos como direitos fundamentais, de acordo com os princípios de universalidade, indivisibilidade e interdependência. Seu exercício é desenvolvido no âmbito do caráter integral dos direitos humanos, de modo que esse mesmo exercício permite e facilita a todos os indivíduos e grupos a realização de suas capacidades criativas, bem como o acesso, a participação e o desfrute da cultura. Esses direitos são a base da cidadania plena e fazem dos indivíduos, no coletivo social, os protagonistas do fazer cultural.

(Carta da Cidade de San Luis Potosí pelos Direitos Culturais para o Bem Viver. Página 55)

Ações foram desenvolvidas e apoiadas pelo Programa

2019 - 2021

- Publicação de 3 livros do Programa na coleção organizada com a Alcaldía de Medellín.
- Visibilidade e divulgação dos processos de trabalho vinculados à Rede.
- Modelo de autoavaliação de políticas culturais de base comunitária (Traza, México)

2022

Além disso, a partir de 2022, o CI decidiu alocar um orçamento específico para apoiar projetos propostos pela Rede que sejam aprovados nos Planos Operacionais Anuais do Programa. Em 2022, dois projetos interligados foram apoiados com um investimento de US\$ 10.000:

- Participação de 4 representantes da Rede no 5º Congresso Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária (no Círculo da Palavra “Legislação e Políticas Públicas”);
- Realização de um ciclo de 5 Videodiálogos “Direitos Culturais e Cultura Viva”.

2023 Foram apoiados três projetos, com um investimento de US\$ 15.000:

- Atividade de formação no 3º Congresso de Culturas Vivas Comunitárias da Mesoamérica e do Caribe (de 28 de junho a 3 de julho, em Matanzas, Cuba).
- Seminário presencial em Guadalajara, México, no âmbito do projeto financiado pela iniciativa Ventana ADELANTE da União Europeia (entre julho de 2023 e março de 2024) para a produção de um “Modelo de orientação para ação cultural com foco em direitos humanos e sustentabilidade”.
- Apoio ao 1º Encontro de Patrimônio Cultural Imaterial da Região Sul - Sudeste do México.



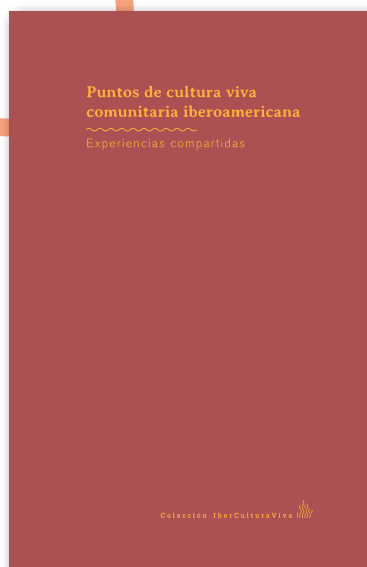
2024 Foram aprovados quatro projetos, com um investimento de US\$ 15.000:

- Guadalajara (México). Encontro de Cultura Viva e Pontos de Cultura “Memória e Futuro” (realizado de 1 a 4 de agosto). Reuniu novos participantes e propôs a Caravana Quetzalcoatl para acompanhar o 6º Congresso Latino-americano de CVC.
- Alajuelita (Costa Rica). “Manual de Boas Práticas Territoriais”. Uma série de conservatórios virtuais sobre formas de abordar a participação comunitária a partir da gestão local e da produção coletiva (de setembro a novembro).
- Quilmes (Argentina). Encontro Internacional “A comunidade organizada pela Carta de Direitos Culturais” (realizado em novembro, como o primeiro processo de construção desse tipo de instrumento no país).
- Bogotá (Colômbia). O “Encontro Distrital de Saberes das Culturas Vivas Comunitárias Bogotanas”, realizado em 27 e 28 de novembro (após um processo participativo iniciado em setembro), com o objetivo de “decifrar o DNA da comunidade” na cidade e, assim, fortalecer as práticas e o impacto da CVC.

Publicações - Coleção IberCultura Viva

Dentro da estrutura das linhas de ação promovidas em conjunto com os governos locais, foi produzida uma série de publicações com a Prefeitura de Medellín, cuja editora pública é um modelo para a América Latina.

A coleção conta com três livros que reúnem uma variedade de experiências:

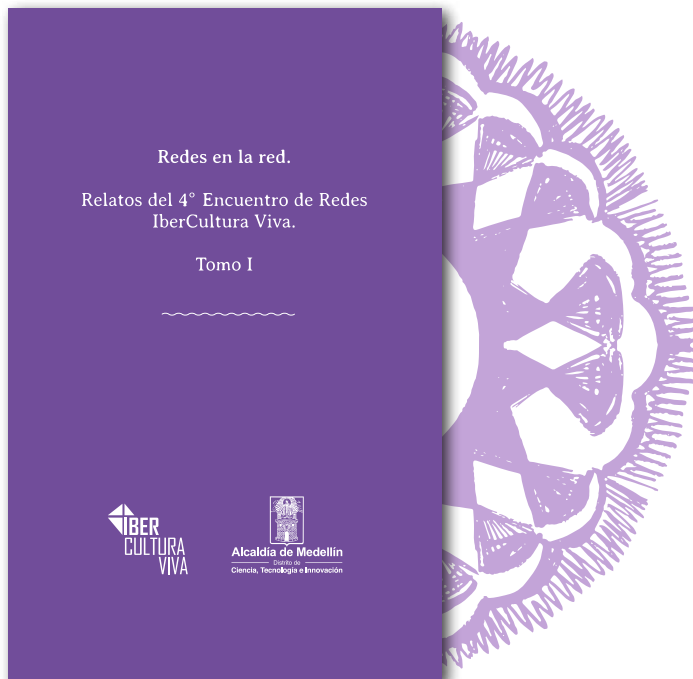


1.- “Puntos de cultura viva comunitaria iberoamericana” (2018) reflete o desenvolvimento de políticas locais de cultura comunitária e processos de gestão associados a organizações e redes.

Este livro foi publicado como uma memória da **1ª Reunião do Grupo de Trabalho de Governos Locais do IberCultura Viva**, realizada em 2017 no Equador.



2.- “Ideas de Cultura Comunitaria.Trabajos seleccionados en la convocatoria de textos IberCultura Viva 2016” (2019) reúne uma série de artigos selecionados com o objetivo de contribuir para o processo de reflexão - aberto em uma chamada pública - para coletar experiências de organizações da sociedade civil que têm sido colaboradoras de políticas governamentais de culturas de base comunitária.

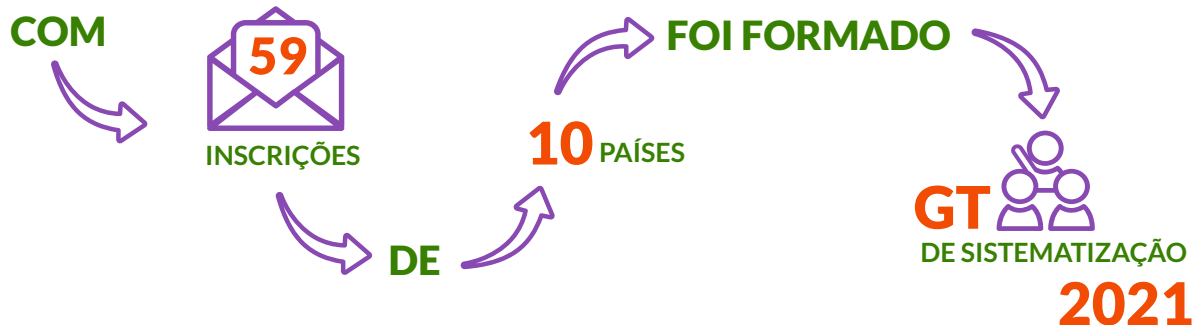


3.- “Redes na Rede. Volume 1” (2021) contém algumas das discussões realizadas no 4º Encontro de Redes IberCultura Viva, que ocorreu durante a pandemia, virtualmente. Além da conferência inaugural com a presença de 8 ministros da região, inclui temas em que foram apresentadas organizações especializadas em “Gênero e cultura comunitária”; “Saúde comunitária”; e “Educação popular e arte e transformação social”.

Este livro foi apresentado no 5º Congresso Latino-Americano de CVC, realizado no Peru em 2022.

SISTEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS E METODOLOGIAS

A partir do aprendizado e dos antecedentes dos estudos promovidos pelo Programa, e das sistematizações da Coleção IberCultura Viva realizadas com a Prefeitura de Medellín, buscou-se aprofundar essa linha com o lançamento de uma convocatória dirigida a pessoas vinculadas a instituições educativas dos países membros (universidades, centros de pesquisa ou formação, institutos ou similares) e dedicadas à pesquisa de políticas culturais de base comunitária ou à implementação de projetos de extensão cultural ou vinculação comunitária voltados para a comunidade.



Atividades realizadas pelo GT

Ciclo de Seminários sobre Cultura Comunitária

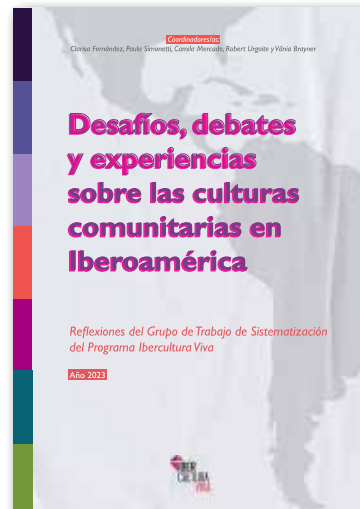
O desenvolvimento desse ciclo de 6 encontros foi a primeira proposta implementada pelo GT, com a intenção de que todas as pessoas participantes pudessem ter momentos de exposição e reflexão conjunta para começar a construir sobre o que já foi feito (seja pesquisa acadêmica, experiências em organizações, gestão, etc.).

Temas: Cultura comunitária e diversidade - Políticas públicas de base comunitária - Gestão cultural comunitária - Patrimônio cultural e comunitário - Bem viver e saúde comunitária - Memórias e museus comunitários

Com o conteúdo desses seminários, o livro *“Desafios, debates e experiências sobre culturas comunitárias na Ibero-América: reflexões do Grupo de Trabalho de Sistematização do Programa IberCultura Viva”* foi publicado em 2023.

Coordenado por: Clarisa Fernández | Paula Simonetti | Camila Mercado | Robert Urgoite | Vânia Brayner | **Autores,** além dos coordenadores: Marcelo Fabián Vitarelli | Andrea Mata Benavides | Francisca Jara Pérez | Martina Inés Pérez

O ciclo foi transmitido
no canal do YouTube
do Programa.





Sistematização no 5º Congresso Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária

Representantes do GT de Sistematização participaram do 5º Congresso Latino-americano de CVC, no Peru, nos Círculos da Palavra “Legislação e Políticas Públicas” e “Educação Popular e Criativa”. Também produziram uma série de **19 entrevistas em vídeo**, entre outros registros, a maioria delas com pessoas que representam organizações culturais comunitárias.

“No Paraguai, há pessoas que trabalham com cultura viva, mas não se reconhecem como tal. Para nós, foi uma descoberta saber que o que fazíamos tinha um nome. E desde 2016 estamos acompanhando o movimento, aprendendo com eles e fazendo com que mais gente em nosso território reconheça que em sua prática, em sua vida cotidiana, há cultura viva”.

Joe Giménez
El Cántaro Bioescuela Popular - Areguá, Paraguai



Participação no Encontro Internacional de Pesquisa sobre Cultura Viva 20º ENECULT (2024)

O **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura** (Enecult), no Brasil, foi criado como um espaço de discussão sobre temas relacionados à cultura, em uma perspectiva transversal e multidisciplinar. Teve uma programação especial em 2024, com a apresentação de artigos e mesas-redondas coordenadas por 23 Grupos de Trabalho (GT), além de reuniões de networking, exposições e a apresentação de 15 livros.

O 20º aniversário do Cultura Viva no Brasil foi um dos destaques da edição deste ano.

Como um novo impulso para suas atividades, quatro representantes do GT de Sistematização do Programa participaram de um grupo de trabalho para refletir sobre essa questão:

As universidades são relevantes nos processos de cultura viva comunitária?

Eles também participaram das atividades no **Encontro Internacional de Pesquisa sobre Cultura Viva**, promovido pelo Consórcio Universitário Cultura Viva, formado pelas universidades federais da Bahia, Fluminense e Paraná (UFBA-UFF-UFPR), com o apoio da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura do Brasil (SCDC/MinC), no âmbito do projeto “Cultura Viva 20 anos: Pesquisa e Formação”.





MAIS TECIDOS DA REDES

OE2: FORTALECER AS CAPACIDADES
DE GESTÃO E A PROMOÇÃO
DE REDES DE ORGANIZAÇÕES
CULTURAIS COMUNITÁRIAS DE
POVOS ORIGINÁRIOS, INDÍGENAS
E AFRODESCENDENTES, A FIM DE
MELHORAR O DESENVOLVIMENTO
DE SUAS INICIATIVAS E SUA
PARTICIPAÇÃO NOS MODELOS DE
GESTÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS



MAIS TECIDOS DE REDES

O fortalecimento dos processos de organização social, promovendo o trabalho colaborativo e em rede, tem sido um dos pilares do **IberCultura Viva** nesses 10 anos. Com total respeito às construções comunitárias dos movimentos e redes, sem intervenções para restringir sua autonomia.

Foram criados editais de apoio aos Congressos Latino-Americanos de Cultura Viva Comunitária e implementadas estratégias de capacitação e intercâmbio para a valorização dos saberes comunitários.

Também foi dada especial importância ao aprimoramento das capacidades de gestão próprias das organizações e à abertura de espaços de diálogo com o Programa para que as iniciativas pudessem ser continuamente aprimoradas e, por que não, adaptadas aos tempos atuais.

Por gestão associada entendemos a área de gestão pública na qual a sociedade civil, por meio de seus representantes e/ou referências, participa de forma mais ou menos ativa em alguns dos processos de desenvolvimento de políticas públicas, e não apenas como “beneficiária”. Também assumimos que ela é “transformadora” quando esse processo consegue gerar mudanças profundas nas formas de gestão da política e em seus resultados.

VALORES. *Promover a participação:* Focamos na construção integral da cidadania e na promoção da participação social por meio do trabalho associativo, cooperativo e coletivo.



CHAMADAS PARA REDES E PROJETOS COLABORATIVOS



Os Editais de Apoio a Redes e Projetos de Trabalho Colaborativo, em geral, destinam-se a financiar eventos como encontros, congressos, seminários, festivais, feiras e colóquios, promovidos por organizações culturais comunitárias que trabalham em colaboração com pelo menos duas outras organizações ou coletivos.

Os eventos devem ser gratuitos. Cada projeto selecionado pode receber até US\$ 5.000.

Entre 2016 e 2024, foram lançadas 8 convocatórias e quase 850.000 dólares foram disponibilizados, apoiando 215 projetos de trabalho colaborativo entre organizações e coletivos de todos os países membros.

Essa iniciativa conseguiu:

- Promover processos de gestão colaborativa
- Trazer novas redes para o campo da cultura comunitária
- Fortalecer os processos de construção de congressos nacionais preparatórios para os congressos latino-americanos.
- Dar visibilidade e gerar campanhas para a promoção da cultura comunitária.



Trabalhamos durante meses, criando um festival e uma reunião de Pontos de Cultura onde todas as vozes estivessem representadas (...), com a firme convicção de que a transformação é alcançada de baixo para cima e que é necessário que os governos acompanhem esse pulso coletivo da comunidade.

Silvia Bove.

Representante da rede

EDITAIS DE MOBILIDADE PARA OS CONGRESSOS LATINO-AMERICANOS DE CVC

As chamadas de mobilidade apoiam a participação de representantes de organizações e coletivos culturais comunitários nos **Congressos Latino-Americanos de Cultura Viva Comunitária** que vêm se realizando no continente.

Como resultado de um processo de diálogo com o **Movimento de CVC** para facilitar a participação de representantes de todos os países membros do **IberCultura Viva** nos congressos, essa iniciativa cobre o pagamento de passagens, seguro de viagem e taxas de inscrição.

FORAM INVESTIDOS
US\$ 167.500



156

MOBILIDADES
APOIADAS



PARA OS
CONGRESSOS EM
EL SALVADOR (2015)
EQUADOR (2017)
ARGENTINA (2019)
PERU (2022)



PARA A PREPARAÇÃO DO
IV CONGRESSO LATINO-
AMERICANO DE CVC
(ARGENTINA)



9
PARTICIPANTES
SELECIONADOS



Ganhadoras do Edital de Mobilidade para o 3º Congresso Latino-Americano de CVC, em Quito, Equador, 2017.

“É um lugar de encontro e de rico intercâmbio entre diversas culturas latino-americanas. É uma forma de gerar vínculos mais fortes entre os países e poder gerar redes de apoio que reconheçam e fortaleçam as identidades culturais de cada país, contribuindo também para a integração na diversidade”

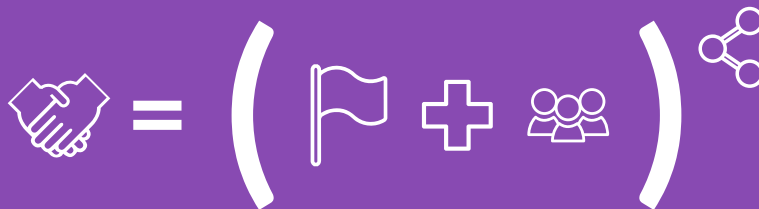
**Agustina López, “Entropía Galpón de Circo”,
Montevideu, Uruguai**

“A Cultura Viva Comunitária não é um processo isolado. Ela vem de dentro do ser comunitário, é criativa, é sentida na carne e representa uma identidade viva”.

**Yesenia Contreras, integrante da
Rede Salvadoreña de CVC**

Políticas afirmativas

Para ajudar a garantir uma representação diversificada e mais igualitária, os critérios de seleção para as candidaturas incluem o histórico da organização em ações culturais comunitárias, a experiência em processos de redes comunitárias e o perfil das pessoas candidatas. Pelo menos 50% das pessoas a serem selecionadas devem ser mulheres. Candidatos/as pertencentes a povos indígenas e/ou que se declarem afrodescendentes também recebem pontos extras na avaliação das inscrições.



$$PC = (A + P)^r$$

Ponto de Cultura é igual
a autonomia mais
protagonismo social
elevado à potência das redes

Célio Turino*

* Historiador, escritor e ex-secretário de cidadania cultural do MinC (Brasil)

TOMANDO O CÉU DE ASSALTO



Mais de 1.200 congressistas de 17 países participaram do 1º Congresso Latino-Americano de CVC em La Paz, Bolívia, que se tornou um marco impressionante e produtivo para o início de um caminho de construção de novos mundos. Mais de 35 representantes de governos nacionais e subnacionais também participaram.

Nos Congressos Latino-americanos de Cultura Viva Comunitária, que são os espaços autogeridos mais importantes em nível regional para encontros, debates e construções coletivas, são gerados espaços para o diálogo entre o Programa e o Movimento de CVC. Em rodas de conversa, em sessões plenárias e, em algumas ocasiões, organizando conjuntamente atividades de formação.

“Sonharam tomar o céu de assalto, o poder, para democratizar a felicidade, os abraços e a alegria. Viver bem sempre foi o horizonte, o porto aonde chegar. Tomar o céu de assalto sempre foi o slogan de levar a felicidade pela cintura e dançar um eterno huayño”.

Iván Nogales
Fundação COMPA, Teatro Trono.



BANCO DE SABERES E IBERENTRELAÇANDO EXPERIÊNCIAS

INSPIRADA
NA INICIATIVA
ENTRELAZANDO
EXPERIÊNCIAS,
NASCIDA NA ARGENTINA
EM 2014, NO ÂMBITO DO
PROGRAMA PUNTOS DE
CULTURA.

Em dezembro de 2018,
o Programa lançou sua
primeira chamada (para 13
intercâmbios em 2019) e, em
2024, a segunda convocatória
(para 16 intercâmbios).

O Banco de Saberes Culturais e Comunitários IberCultura Viva é uma das principais ações do Programa para reconhecer, valorizar e hierarquizar o trabalho e os conhecimentos produzidos de maneira coletiva e nos territórios.

As propostas apresentadas - e aprovadas pelo Programa a partir de um processo de acompanhamento - são carregadas no site www.iberkulturaviva.org e divulgadas, a fim de promover o intercâmbio entre organizações culturais comunitárias e povos originários dos países ibero-americanos.

O Banco apresenta oficinas de formação, metodologias de trabalho, pedagogias e experiências de intervenção comunitária, entre outras.

“IberEntrelazando Experiências” é a segunda fase desse processo, que tem como objetivo facilitar os intercâmbios. Por meio de uma convocatória de mobilidade, os projetos são colocados em circulação e apresentados em conjunto por uma comunidade anfitriã (que garante acomodação e hospedagem) e a organização que oferece a experiência.

Contando os 14 intercâmbios e a linha de
produção conjunta do Edital de Mobilidade
realizado em 2015, foram realizados


43
INTERCÂMBIOS

UM INVESTIMENTO DE
US\$ 116.000 



O banco de saberes contém



53 EXPERIÊNCIAS



12
PAÍSES

TEMAS

- Gestão cultural comunitária e participação
- Comunicação (registro audiovisual, rádios comunitárias, redes sociais)
- Arte comunitária e coletiva
- Arquivo e memória
- Perspectiva de gênero e diversidades
- Saberes ancestrais e bem viver
- Território, convivência, identidade
- Economia social e solidária
- Processos colaborativos
- Cultura ambiental

Cada organização e/ou coletivo pode enviar até três propostas de oficina ou formação.

“Criar vínculos duradouros que reforcem o tecido social é a chave para a importância dessa jornada que está terminando, mas que também é um começo”.

(Laura Szwarc - Asociación Akántaros - Espanha)





APOIO A AÇÕES DE FORMAÇÃO (PAÍSES)

Os processos de formação para organizações culturais comunitárias, povos indígenas e comunidades afrodescendentes são realizados em todos os países membros do Programa, cada um com suas próprias lógicas e mecanismos.

Desde 2018, o **IberCultura Viva** tem uma linha de ação para fortalecer e apoiar essas ações.

Trata-se de uma estratégia que concede entre US\$ 3.000 e US\$ 4.000 por país para financiar ações apresentadas à Unidade Técnica do Programa. Ela tem flexibilidade para:

Conceder bolsas de estudo da FLACSO para agentes culturais comunitários

Entre 2018 e 2024, **115** bolsas extras foram concedidas com os recursos de formação dos países, para que não apenas funcionários/as do Estado, mas também representantes de organizações, coletivos culturais, acadêmicos etc. se formassem no Curso de Pós-graduação em Políticas Culturais de Base Comunitária.

Para a gestão associada, é necessária a formação de todos os atores envolvidos.

Recurso usado pelo Brasil, Chile, El Salvador, Guatemala e Peru.

Produzir encontros, facilitar docentes e capacitadores

Desde 2018, foram promovidas ações de formação, as quais correspondem a projetos de países e às bolsas extras que os países decidiram conceder para o Curso de Pós-graduação em Políticas Culturais de Base Comunitária

Os países membros do **IberCultura Viva** geraram vários encontros nacionais e regionais de capacitação para seus coletivos e organizações. Foram desenvolvidos temas como Direitos Culturais, Patrimônio Cultural Imaterial, Inclusão Digital, Território e Bem Viver, análise de impacto e articulação de redes (fortalecimento de seus Movimentos de Cultura Viva Comunitária, Comissão Nacional de Pontos de Cultura, etc.). Da mesma forma, foi promovida assistência técnica para a apresentação de editais, mapeamento e aprimoramento de ferramentas de registro e sistematização no âmbito da produção de sistemas de informação, entre outras questões.

O Programa facilitou sua produção em termos de logística e a participação de referências da cultura comunitária.



ENCONTROS DE REDES IBERCULTURA VIVA

Os **Encontros de Redes IberCultura Viva** começaram a ser organizados em 2016, com o objetivo de promover a articulação de um espaço de participação para redes e organizações culturais de base comunitária, povos indígenas e comunidades afrodescendentes. Essa ferramenta demonstrou grande versatilidade e potencial para o trabalho intersetorial por meio da constituição de grupos de trabalho temáticos, entre outras ações importantes para a expansão do Programa.

1º ENCONTRO DE REDES

No **1º Encontro de Redes**, realizado em Buenos Aires (Argentina), foram formados três grupos de trabalho para discutir os seguintes temas: “Participação social e cooperação cultural”, “Legislação para políticas culturais de base comunitária” e “Formação em políticas culturais de base comunitária e construção de mapas e indicadores”, compostos por pesquisadores/as, representantes de governos e organizações/coletivos de 17 países ibero-americanos.

Esse último grupo produziu uma série de **EIXOS INSPIRADORES** para o que mais tarde se tornou a





Primeiro treinamento presencial sobre o uso da plataforma Mapa IberCultura Viva para funcionários/as de governos, realizado na Casa da Cultura Popular, na cidade de Buenos Aires .

rtite Aprendé Informate Divertite



construção da Pós-Graduação em Políticas Culturais de Base Comunitária, tais como: “Fortalecer a política de cultura viva comunitária como política pública”, “Facilitar o reconhecimento dos processos de aprendizagem das organizações”, “Avançar para um mapeamento das experiências de formação comunitária na Ibero-América”, “Reconhecer que a formação em cultura comunitária é específica e responde a princípios éticos e políticos”.

Além disso, foi fundamental para a criação do Mapa IberCultura Viva, ao declarar a necessidade de “Promover plataformas digitais que propiciem a gestão do conhecimento e a comunicação dos processos voltados para as expressões das culturas comunitárias” e “Que o desenvolvimento de mapas e plataformas de informação cultural seja realizado com ferramentas de código aberto e criação coletiva, levando em conta as experiências existentes”, entre outras contribuições.



“Desejos de encontrar além das fronteiras regionais, formando um único corpo e uma única alma, tangível, possível, com uma ideia forte que os atravessa. A da cultura popular e comunitária”.

Margarita Palacio

1º Encontro de Redes IberCultura Viva
Buenos Aires (2016)

2º ENCONTRO DE REDES

O **2º Encontro de Redes IberCultura Viva** ocorreu na cidade de Quito, Equador, em novembro de 2017, no âmbito do 3º Congresso Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária. O encontro foi realizado em conjunto com a 8ª Reunião do Conselho Intergovernamental e teve como objetivo a criação do GT de Governos Locais, de modo que seu foco foi a articulação com instâncias de governos subnacionais, das quais participaram uma província e 11 municípios de Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, México, Peru e Uruguai.

O grupo de trabalho formado em Quito (Equador) nasceu com a missão de construir o marco regulatório e o plano de ação para a futura Rede IberCultura Viva de Cidades e Governos Locais. Nesse “primeiro acordo”, decidiu-se começar com três comissões de trabalho para desenvolver ações específicas em: Publicações; Agenda e Reuniões; e Estruturação da Rede.

A primeira se propôs a iniciar a sistematização e a publicação de experiências de políticas culturais e organizações de base comunitária. A segunda tinha como objetivo registrar e compartilhar a agenda da cultura comunitária nos municípios, e a terceira visava à elaboração de mecanismos de adesão dos governos locais e à definição de parâmetros para inclusão na rede.

O primeiro resultado do trabalho da Comissão de Publicações foi o livro “Puntos de cultura viva comunitaria iberoamericana. Experiencias compartidas”, publicado pela Prefeitura de Medellín (Colômbia) junto com o Programa, no início de 2019.

3º ENCONTRO DE REDES

O 3º Encontro de Redes IberCultura Viva ocorreu na cidade de Buenos Aires (Argentina), em maio de 2019, no âmbito do 4º Congresso Latino-americano de Cultura Viva Comunitária e da 11ª Reunião do Conselho Intergovernamental.

O encontro apresentou os resultados da comissão de trabalho de Estruturação da Rede, criada no GT de Quito, e terminou com o recebimento das primeiras cartas de adesão e a consequente criação da Rede IberCultura Viva de Cidades e Governos Locais, que incluiu vários acordos para o fortalecimento da articulação entre o Programa e os governos locais que desenvolvem políticas culturais de base comunitária na região.

As primeiras 4 adesões

Zapopan (México)

San Luis Potosí (México)

San Pedro de la Paz (Chile)

Corrientes (Argentina)



6

PAÍSES

Argentina México
Brasil Peru
Uruguai Chile



Dias de reflexão
e proposição de
direções comuns
para a expansão
e visibilidade
da cultura
comunitária
em nível local

Tópicos mais importantes abordados

- Como construir políticas culturais de base comunitária?
- Processos de autoavaliação e diagnóstico
- Agendas comuns e intercâmbios
- Espaços de cogestão entre Estado e sociedade civil
- Visibilidade na opinião pública
- Possibilidades de articulação

4º ENCONTRO DE REDES

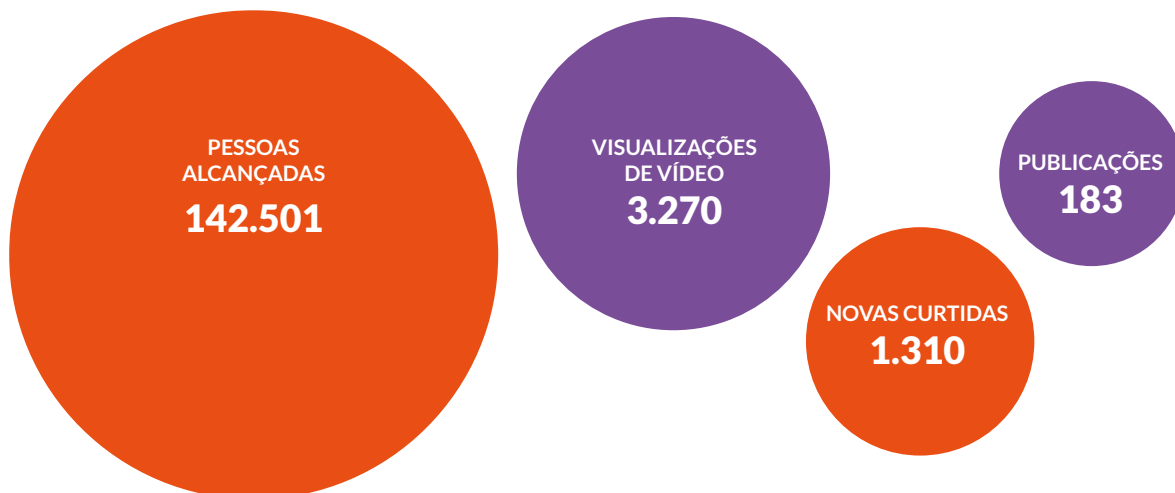
Cultura comunitária é cuidado, saúde e rede - em tempos de pandemia e em todos os tempos

Em 2020, com a crise decorrente da pandemia de Covid-19, o 4º Encontro de Redes IberCultura Viva foi realizado virtualmente, ao longo de 38 dias, com seminários, conversatórios temáticos, apresentações de teatro de bonecos e uma mostra de cinema comunitário ibero-americano. **Foram mais de 45 horas de transmissão ao vivo, começando com a conferência “Cultura comunitária e desenvolvimento social no contexto de emergência sanitária”, que reuniu autoridades de ministérios e secretarias de Cultura de 8 países.**

Os temas abordados incluíram a adaptação à pandemia e o fortalecimento da organização comunitária e seu vínculo com o sistema sanitário e educativo.

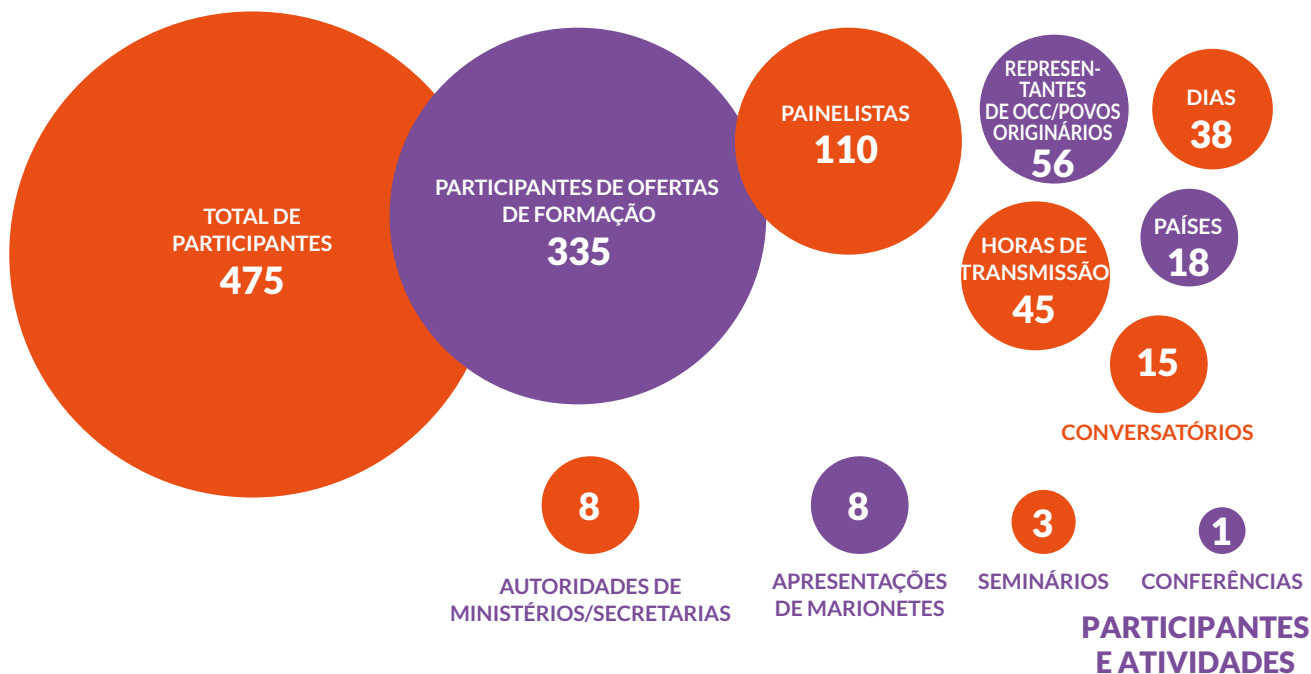
Uma publicação foi produzida como parte da coleção IberCultura Viva: “Redes en la Red” (Redes na Rede), com as histórias dos conversatórios sobre Gênero e Cultura

EM NÚMEROS REDES SOCIAIS





As organizações culturais comunitárias tiveram e têm um papel fundamental nesse contexto de pandemia. Essas organizações têm ajudado as populações a tentar aliviar as condições geradas pela emergência sanitária, e têm feito isso a partir de seus espaços militantes e comprometidos, com propostas em coordenação com os governos (nacionais, estaduais, municipais). Esse papel tem sido fundamental e continuará sendo.



DIÁLOGOS COM A SOCIEDADE CIVIL



A participação da sociedade civil no âmbito do Programa IberCultura Viva foi o tema principal do segundo dia da reunião do Comitê Intergovernamental, no âmbito do 2º Congresso Latino-americano de Cultura Viva Comunitária, em San Salvador (El Salvador).

“As Partes reconhecem o papel fundamental da sociedade civil na proteção e promoção da diversidade das expressões culturais. As Partes deverão encorajar a participação ativa da sociedade civil em seus esforços para alcançar os objetivos da presente Convenção”.

Artigo 11 da Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Participação da sociedade civil

Na primeira reunião do CI em Natal, Brasil, ficou estabelecida a importância de discutir os rumos do Programa em conjunto com a sociedade civil. Ao longo dos anos, foram variando as instâncias escolhidas para isso, sem perder de vista a importância de seu exercício e reivindicação.

Foram realizadas 6 reuniões e plenárias com mais de 600 organizações nos países onde ocorreram as seguintes reuniões do CI:

- **CHILE (2015)** - Reunião com organizações no país (30 organizações)
- ▶ **EL SALVADOR (2015)** - Reunião do CI com organizações durante o 2º Congresso Latino-americano de Cultura Viva Comunitária (70 organizações).
- **ARGENTINA (2016)** - Apresentação das conclusões dos grupos de trabalho na plenária de encerramento do 3º Encontro Nacional de Pontos de Cultura (300 organizações).
- **URUGUAI (2017)** - Participação no anúncio do lançamento do registro do Programa Pontos de Cultura (100 organizações).

- **ARGENTINA (2019)** - Plenária de organizações com o CI em La Manzana de las Luces (80 organizações).



Cerca de 80 pessoas estiveram presentes no Conversatório sobre Políticas Culturais de Base Comunitária e Cultura Viva Comunitária. O encontro reuniu representantes do Conselho Intergovernamental IberCultura Viva, representantes de governos locais participantes do 3º Encontro de Redes e representantes de organizações e coletivos participantes do 4º Congresso Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária. Lá, os porta-vozes do círculo da palavra “Legislação e políticas públicas em cultura viva comunitária” apresentaram o trabalho desenvolvido ao longo da semana.

- **MÉXICO (2022)** - Conversatório virtual “Aportes da cultura comunitária para a MONDIACULT 2022” (27 organizações participantes).

“O fato de o Programa IberCultura Viva existir, e também espaços como esses conversatórios, é uma conquista da capacidade de diálogo que existe entre as organizações e o Estado, e também da disposição de construir pontes, de transitar entre esses âmbitos, uma vez que alguns dos que estão de um lado da mesa já estiveram do outro lado, e vice-versa”.

(Paloma Carpio, do Movimento de CVC, na reunião realizada em Buenos Aires com o CI e as organizações, no âmbito da 11ª Reunião da CI e do 4º Congresso Latino-Americano de CVC)



O processo participativo continuou com contribuições feitas virtualmente e com a preparação de um documento que foi apresentado na estrutura da MONDIACULT.

Foi expressa a importância de contemplar a participação social nas políticas públicas de cultura; os mecanismos de formalização aos quais seria desejável que as organizações culturais comunitárias tivessem acesso; o importante papel desempenhado pelos governos locais no pleno desenvolvimento dos direitos culturais das comunidades, bem como a necessidade de espaços de treinamento para fortalecer as capacidades de gestão das OCSs. Além disso, foi comentada a dificuldade de se chegar a uma definição correta dos conceitos relacionados à cultura comunitária e ao patrimônio cultural intangível, entre outros.

40 anos após a primeira MONDIACULT

Conferência Mundial da UNESCO sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável - MONDIACULT 2022

O objetivo geral da conferência foi refletir sobre as políticas culturais no contexto atual, incluindo a adaptação do setor cultural à transformação digital, a contribuição da cultura para o desenvolvimento social e econômico e para a ação climática; destacar o papel transversal da cultura como facilitadora da resiliência, do bem-estar e da prosperidade; definir as principais perspectivas do setor cultural para a próxima década e orientar o trabalho futuro da UNESCO no campo da cultura, entre outros aspectos.



Convite para participar da reunião do CI

COSTA RICA (2016)

Na Costa Rica, foi realizado um primeiro modelo de participação social, no qual três representantes do então “Conselho Latino-americano de CVC” participaram da reunião do CI. Os debates que ali ocorreram sobre quais seriam os modelos mais pertinentes, representativos, democráticos e produtivos ainda seguem vigentes e possivelmente fazem parte dos desafios que o Programa enfrenta.

Desafios

“Articulação de um espaço participativo para o trabalho intersetorial com organizações culturais de base comunitária e povos originários, indígenas e afrodescendentes e o Programa IberCultura Viva”.

Apoio direto aos Congressos Latino-americanos de CVC

No âmbito dos diálogos com a sociedade civil, o Programa IberCultura Viva recebeu várias solicitações de apoio direto de redes e coletivos de cultura comunitária. Foram aprovadas duas ações para fortalecer a organização dos Congressos Latino-americanos de Cultura Viva Comunitária.

- Apoio à Rede Equatoriana de CVC para a realização do 3º Congresso Latino-americano de CVC, Quito - EQUADOR (2017)



- Apoio à mobilidade para a participação de um representante do Movimento de CVC de cada país membro, para participar do planejamento do 4º Congresso Latino-americano de CVC, Buenos Aires - ARGENTINA (2018).

As ações analisadas aqui mostram os esforços, as variantes e as particularidades locais.

GT de Participação Social para fazer aportes ao PET 2021-23

Durante o 4º Encontro de Redes, 39 representantes de organizações culturais comunitárias foram selecionados/as para participar da discussão sobre “Participação social e cooperação cultural”, que contou com três palestras sobre os seguintes temas: “Políticas culturais de base comunitária rumo à pós-pandemia”; “Mecanismos, propostas metodológicas e rotas de participação”; e “Exclusão digital e cultura comunitária”. A intenção foi desenvolver um processo colaborativo para a construção do Plano Estratégico Trienal (PET) 2021-2023.

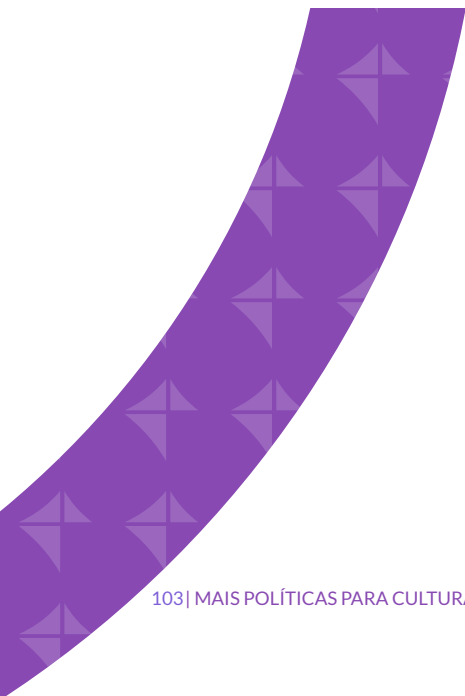
Critérios de seleção

- Representação dos diferentes países membros com diversidade territorial e regional
- Garantia de que pelo menos metade das pessoas participantes sejam mulheres.
- Inclusão de representantes de povos indígenas e afrodescendentes.
- Inclusão de perfis com diversidade sexual e de gênero.
- Inclusão de representação de redes nacionais ou subnacionais.
- Inclusão de OCCs com um histórico de mais de 5 anos.
- Inclusão de OCCs que tinham articulação anterior com o Programa.



A discussão foi seguida por uma quarta e quinta sessões do GT com representantes do CI e da Unidade Técnica para a elaboração das propostas.

ALGUMAS SUGESTÕES E/OU RECOMENDAÇÕES ADOTADAS

- Criar um espaço de intercâmbio entre as pessoas que concluíram o Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária oferecido pela FLACSO.
 - Gerar uma rede de universidades que se articule com o Programa.
 - Levar em consideração as visões sobre a gestão sociocultural do Patrimônio Cultural Imaterial (...) incorporando a participação da comunidade e a construção coletiva de inventários e planos de salvaguarda.
- 

AGENDA 2030 e ODS

Em 2015, a Assembleia Geral da ONU adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, um plano de ação a favor das pessoas, do planeta e da prosperidade que também visa fortalecer a paz universal e o acesso à justiça. Eles também reconhecem que o maior desafio do mundo é a erradicação da pobreza.

A Agenda estabelece 17 Objetivos com 169 metas integradas e indivisíveis que abrangem as esferas econômica, social e ambiental.

Elas foram desenvolvidas por meio de mais de dois anos de consultas públicas, interação com a sociedade civil e negociações entre os países.

Embora nenhum dos 17 ODS seja direcionado à cultura, é muito clara a necessária vinculação que existe entre os processos culturais e os padrões predominantes de desigualdade em nossas sociedades.

Daí a importância das políticas culturais de base comunitária e os desafios que vêm para o **PACTO PARA O FUTURO 2045**.







MAIS AMPLIFICAÇÃO DE VOZES

OE3: SENSIBILIZAR SOBRE AS DIFERENTES
FORMAS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL
E A IMPORTÂNCIA DE SUAS
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

MAIS AMPLIFICAÇÃO DE VOZES

VALOR. *Defender a igualdade:*

Trabalhamos para alcançar maior igualdade entre mulheres e homens, e gêneros diversos, e para eliminar qualquer tipo de discriminação contra jovens, povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos em situação de vulnerabilidade social.

A cultura comunitária viva tornou-se, nos últimos 10 anos, um fator essencial para o desenvolvimento de qualquer política cultural que vise transformar as realidades materiais e simbólicas dos territórios. A sua capacidade de inspirar modelos organizacionais colaborativos e transversais e exigências de direitos continua a permear as instituições e a promover agendas locais, nacionais e plurinacionais. O IberCultura Viva acompanha, articula e valoriza identidades diversas e promove o respeito e o cuidado com todas as comunidades e seus habitats e modos de vida.

Através de concursos, sinergias e campanhas de visibilidade, reflete e demonstra como a cooperação entre os povos está viva.

CONCURSOS DE VÍDEOS

Entre 2016 e 2021, foram lançados seis concursos de curtas-metragens, com temas ligados à cultura comunitária e aos valores defendidos pelo IberCultura Viva. Eles foram realizados em colaboração com uma entidade internacional ou nacional que estivesse relacionada à temática e pudesse potencializar a divulgação.

Cada edição teve um valor total de 5.000 dólares, premiando 10 vídeos com 500 dólares cada. *Na edição de 2020, 14 curtas-metragens foram premiados com 500 dólares cada e 2 com tablets.

Além disso, foram concedidas menções honrosas (sem prêmios em dinheiro) nas edições de 2017 e 2018.



- 414 vídeos recebidos
- 331 vídeos habilitados
- 66 selecionados

 **12
PAÍSES**

**PRÊMIOS POR
US\$ 33.000** 

TEMAS

Mulheres: culturas e comunidades (2016)

O primeiro concurso de vídeo foi lançado em 2016 com o objetivo de destacar o papel das mulheres no campo da cultura comunitária e refletir a desigualdade de gênero que ainda existe em nossas sociedades.



Por perspectiva de gênero, entendemos a inclusão de políticas e acordos internacionais em matéria de gênero, bem como um enfoque que priorize as políticas para eliminar brechas e violências contra mulheres e pessoas LGBT+.

Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher - "Convenção de Belém do Pará"

"As tranças se tornam uma forma de interação social, que entrelaça um grupo de mulheres. Juntas, elas podem tudo."

"Penteando a amizade, trançando a comunidade"
-Raissa Alonso Capasso da Silva - Brasil

Comunidades afrodescendentes: reconhecimento, justiça e desenvolvimento (2017)

O concurso de curtas-metragens de 2017 foi apresentado pelo Programa em parceria com a Representação da UNESCO no Brasil, como uma das ações promovidas no âmbito da Década Internacional para os Povos Afrodescendentes (2015-2024), declarada pelas Nações Unidas em 2015, sob o tema “Povos Afrodescendentes: Reconhecimento, Justiça e Desenvolvimento”.

“Resistência” talvez seja a palavra que mais se reflete nos 10 vídeos vencedores do Concurso. O que é resistência?

“É construir em nossos ambientes cotidianos. É nutrir nossa história e se apropriar de nosso conhecimento ancestral. É legitimar nossa presença em espaços institucionais e políticos. É reconstruir estereótipos sobre nossos corpos. É trabalhar dia a dia para moldar nossa identidade como mulheres afro. É a sua história.”

Em “Afrografías”, de Denise Braz, um dos vídeos premiados. (Argentina/Brasil)

Comunidades linguísticas: identidade e salvaguarda (2018)

“Comunidades Linguísticas” (2018) foi lançado em conjunto com o Escritório de Representação da UNESCO na Guatemala, inspirado pela resolução da Assembleia Geral da ONU que declarou 2019 como o Ano Internacional das Línguas Indígenas, para alertar sobre a perda dessas línguas e a necessidade de preservá-las e revitalizá-las.

A maioria das 7.000 línguas faladas no mundo é indígena. São línguas que definem identidades, que expressam história, que carregam cultura, conhecimento e valores. Os vídeos selecionados no concurso falam sobre isso, sobre a importância dos idiomas para as comunidades e para a humanidade como um todo. Eles mostram que é por meio da linguagem que preservamos a memória e construímos o futuro.



“A língua permite a reafirmação do povo sobre nosso território, sobre a cosmovisão e as relações sociais para uma convivência mais harmônica. Por isso é que seguimos ensinando e não deixamos nossa língua morrer”.

Yaid Bolaños, antropólogo indígena colombiano que, com Sofía Chingate, é coautor do curta-metragem “Nasa yuwe”, primeiro lugar na competição

Diversidade sexual e de gênero: direitos e cidadania (2019)

“Diversidade sexual e de gênero”, o tema de 2019, foi inspirado no 50º aniversário da revolta de Stonewall, que é um marco para os movimentos de direitos LGBTIQ. Esse concurso foi realizado em colaboração com o Ministério do Desenvolvimento Social do Uruguai (MIDES). A iniciativa buscou abordar a questão da diversidade sexual com foco nos direitos, tornando visíveis as contribuições da comunidade LGBTIQ para o fortalecimento de diversas identidades.

*“Há mulheres gordas, magras, altas e baixas, há de tudo. Não perco minha feminilidade por **jogar** futebol... Há muitas mulheres no futebol, sejam cis ou trans, que jogam por amor ao esporte (...) Bem, não conheço nenhuma mulher trans metaleira, devo ser a única”*

Comenta (rindo) a protagonista do vídeo “Frida”, de Gianna Camacho García (Peru).

*“A batalha é um vídeo de animação em que a protagonista agradece à **equipe de saúde, travando uma batalha contra a Covid-19**, além de convidar as crianças a ficarem em casa para reduzir a probabilidade de contrair o vírus”.*

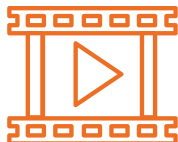
Octavio Alejandro Martinez Sánchez,
México

Práticas comunitárias: solidariedade e cuidado coletivo (2020)

Em 2020, o tema do concurso foi “Práticas comunitárias: solidariedade e cuidado coletivo”. A iniciativa, que contou com a colaboração da Secretaria de Cultura do Governo do México e da Direção de Artes do Ministério da Cultura do Peru, teve como objetivo reconhecer, tornar visíveis e compartilhar as boas práticas de solidariedade e cuidado coletivo realizadas por pessoas e comunidades em suas localidades nesses tempos de Covid-19.

“Juventude e cultura comunitária. O protagonismo dos e das jovens como agentes de mudança social” (2021)

Em 2021, o tema do concurso buscou reconhecer, dar visibilidade e compartilhar as atividades em que jovens lideram processos comunitários como agentes de mudança social, desde Pontos de Cultura, centros culturais, rádios comunitárias, associações de bairro ou grupos de produção artística comunitária.



“Arte? Arte para quê? Arte para quem? Por que pensar em arte e cultura quando nosso mundo está em colapso? O que a arte significa para os jovens de uma cidade? Há dois anos ensaiamos as respostas a essas perguntas em ruas, museus, centros comunitários e espaços culturais independentes na cidade de San Luis Potosí. E cada ensaio propõe o mesmo à sua maneira”.

Dance in the KY (México)
Diana De Avila Palafox

Por intergeracionalidade entendemos as práticas de reunir pessoas de diferentes idades/ gerações em atividades decididas e mutuamente benéficas que promovam maior compreensão e respeito.

<https://iberoamericamayores.org/>



SINERGIAS

UNINDO FORÇAS, GANHANDO IMPACTO

Integração

“A governança das políticas públicas de cultura apresenta-se como um desafio do ponto de vista da institucionalização. Por seu caráter transversal no território, a gestão da cultura está sob a tutela das mais diversas áreas, desde o guarda-chuva do turismo até a educação, ou mesmo das esferas social ou da saúde. (...) É, portanto, fundamental que as áreas de governo responsáveis (...) estejam em permanente diálogo e atuem de forma transversal na soma e convergência de esforços para gerar maior alcance e impacto”.

ATLAS MONDIACULT, páginas 112 e 113

O Espaço Cultural Ibero-Americano promove a geração de sinergias entre seus programas e iniciativas, a fim de fortalecer o trabalho comum e tornar visível a importância da cooperação na promoção e sustentação das políticas culturais.

O IberCultura Viva tem sido pioneiro e promotor na realização de sinergias por meio da apresentação de ideias, do fornecimento do Mapa para a apresentação de projetos e da difusão de experiências em nível comunitário.

A transversalidade, o enraizamento territorial e seu impacto nas localidades “periféricas” têm sido uma constante e são parte da chave pela qual as culturas vivas comunitárias estão presentes e lutam para serem protagonistas em cada uma das políticas culturais da região.

Sabores Migrantes Comunitários

“Sabor à Ibero-América” foi a primeira sinergia lançada, em abril de 2019, pelos programas IberCultura Viva e Iber-rutas, a então iniciativa IberCocinas, juntamente com a SEGIB. Desenvolvida com o objetivo de dar visibilidade às experiências de interculturalidade que ocorrem entre as comunidades migrantes por meio da cozinha tradicional, a proposta buscou promover a reflexão e a expressão da migração e sua relação com a comida, a cozinha tradicional e a comunidade, bem como disseminar práticas de inclusão de grupos migrantes, ajudando a reduzir o preconceito e a discriminação. Desde sua segunda edição até a atual (sexta), o concurso foi realizado com o nome de “Sabores Migrantes Comunitários”, com o objetivo de premiar vídeos e/ou receitas que expressem as práticas culinárias de cozinheiras e cozinheiros migrantes com impacto em suas comunidades.

Cada edição teve um valor total entre US\$ 5.000 e US\$ 8.000, e concedeu prêmios e reconhecimentos a no mínimo 10, e no máximo 16 receitas e práticas culinárias, com US\$ 500 cada, passando a US\$ 600 a partir de 2022.



**66
PRÊMIOS**



**PRÊMIOS POR
US\$ 35.600**



2020

Foi de especial interesse destacar como as cozinheiras e cozinheiros migrantes vinham contribuindo para encontrar soluções comunitárias para a crise resultante da pandemia de Covid-19.

2021

Nesta edição começam a participar pessoas nascidas em países ibero-americanos residentes em qualquer país do mundo e pessoas residentes em seus países de origem, apresentando propostas de práticas culinárias e receitas de migrantes de sua família até o segundo grau de parentesco (mãe/avó).

2023

A partir deste ano, as pessoas que tiveram suas práticas culinárias selecionadas tiveram que compartilhá-las em uma atividade com a comunidade atual. Essa experiência poderia ser em um ambiente familiar ou de vizinhança e/ou em uma organização cultural comunitária, instituição educacional ou similar.



Por interculturalidade entendemos “o tipo de relação que se estabelece intencionalmente entre culturas e que promove o diálogo e o encontro entre elas com base no reconhecimento mútuo de seus respectivos valores e modos de vida”.

Consulte o verbete no dicionário de termos-chave do ELE, do CVC (Centro Virtual Cervantes): https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/interculturalidad.htm



Receita: Pupusas salvadoreñas a lenha

Sulma Pérez, nascida em El Salvador
e residente na Costa Rica

“As pupusas salvadoreñas são a comida típica de El Salvador, provavelmente por causa da tradição instituída de geração em geração. No caso dessa receita, foi um ensinamento da minha família... (...) É comumente preparada em família ou em eventos comunitários e festas populares, nos reunimos em grupos de mulheres para preparar pupusas, sendo esse um espaço de troca e trabalho coletivo. Os ingredientes são frescos, em sua maioria, do mercado ou retirados da horta”.

A receita

Ingredientes: Milho crioulo, ayote, queijo, loroco, feijão, óleo, espinafre, tomate, repolho, pimenta, orégano, vinagre e sal.

Modo de preparo: 1) Moer o milho baby para preparar a massa. 2) Preparar diferentes recheios: feijão moído com queijo, ayote ralado com queijo, espinafre com tomate. 3) Prepare o pickles com repolho ralado, orégano, vinagre e pimenta malagueta. 4) Coloque uma bola de massa na mão, recheie-a com qualquer recheio preparado e coloque-a em uma chapa com óleo, que é quente de um fogo a lenha, e deixe-a por alguns minutos até que cada extremidade esteja cozida. 5) Sirva em pares com pickles por cima.

Memórias Vivas: Arquivos e museus comunitários

“Memorias Vivas. Arquivos Comunitários na Pandemia” foi uma sinergia realizada em outubro de 2021 em conjunto com a área de Mobilização do Conhecimento do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO). O evento contou com uma conferência magna, uma aula aberta e três debates - transmitidos via streaming. O objetivo foi refletir sobre os vínculos que são tecidos entre museus, comunidades e histórias de vida; as formas como o patrimônio cultural pode ser pensado em termos de desenvolvimento comunitário e as articulações entre a comunidade e suas memórias vivas.

Além disso, foi discutido como as comunidades desenvolveram estratégias para salvaguardar, tornar visível e reivindicar as memórias de coletivos sociais marginalizados, tendo em vista que a pandemia afetou arquivos, museus e bibliotecas populares em sua dinâmica, lógica organizacional e trabalho.



BOLSAS

**Foram concedidas
a participantes
de organizações
comunitárias dos países
membros.**

Banco de Saberes e Boas Práticas do Espaço Cultural Ibero-Americano

https://bancodesaberesiberoamericano.org/es_es/

Lançada em conjunto com os programas Ibero-museus e Iber-rutas, com o apoio da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), essa plataforma virtual reúne projetos, tecnologias sociais, experiências e ações desenvolvidas por instituições museológicas, organizações culturais comunitárias, coletivos de migrantes e outros agentes culturais ibero-americanos.

Por meio de uma chamada para projetos, buscou-se reunir experiências que destacassem a contribuição da cultura para o bem-estar social.

Esse Banco amplia o alcance a outros países (Bolívia, Guatemala e Portugal) e para instituições museológicas, instituições públicas e outros agentes culturais.

Categorias:

Arqueologia - Arte - Comunidade -
Comunidades afrodescendentes -
Comunidades indígenas -
Convocatória de projetos -
Diversidade de gênero e
Protagonismo feminino - Educação -
Inclusão - Infância - Inovação -
Juventude - Migração -
Participação comunitária -
Patrimônio histórico, cultural,
material e imaterial - Terceira
idade - Tecnologia.

57  **EXPERIÊNCIAS** —  **15** **PAÍSES**

REALIZAÇÃO



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana



iber | museos
museus



IBER-RUTAS
Fortalecimiento de rutas de derechos e interculturalidad
en la migración iberoamericana



Cenzontle: uma janela para as línguas originárias da Ibero-América

A sinergia Cenzontle foi realizada em conjunto com o Programa Ibero-memória Sonora, Fotográfica e Audiovisual, e lançada em 17 de fevereiro de 2023, no âmbito do Dia Internacional da Língua Materna e da **Década Internacional das Línguas Indígenas declarada pela UNESCO (2022-2032)**. A convocatória foi destinada a projetos concluídos, em desenvolvimento ou a serem realizados, orientados a processos de conservação, registro, pesquisa, difusão, educação, gestão ou valorização de línguas indígenas ou nativas.



PRÊMIOS

US\$ 950 C/U

US\$ 15.200



“Para nós que trabalhamos em arquivos, assumimos que a preservação de documentos sonoros, audiovisuais e fotográficos onde as línguas são registradas é extremamente importante, mas também devemos estar cientes de que ter um registro gravado de uma língua não garante sua preservação. A preservação e a sobrevivência da língua têm a ver com o estímulo à sua prática. A língua vive enquanto for falada, e o objetivo geral deste projeto é que a língua seja falada. Que ela seja falada e que seja ouvida e que se faça com que ela seja ouvida”.

Francisco (Tito) Rivas, diretor-geral da Fonoteca Nacional do México e presidente de Ibero-memória Sonora, Fotográfica e Audiovisual.

“O padre me ouviu falando kichwa e, a partir daí, eles me deixaram como líder dos Mamatias e Papatios, dizendo-nos para ensinar as crianças falar kichwa (...). De lá, o padre nos levou a Quinche para dançar aos pés da pequena virgem e já se passaram mais de 30 anos de todas essas lembranças.”

María Mercedes Yajamin, Organização Mamatías e Papatíos da comuna La Capilla, Equador, da Paróquia de Calderón, colina sagrada Jalunguilla. Projeto “Memórias Vivas”.

CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO PARA POSICIONAR E TORNAR VISÍVEL **A CULTURA COMUNITÁRIA**



PLATAFORMA WEB

O site www.iberkulturaviva.org foi lançado em outubro de 2015, com o objetivo de documentar e divulgar as ações do Programa, as políticas culturais de base comunitária nos países membros e as experiências desenvolvidas pelas organizações culturais comunitárias em seus territórios. Também foi criado com a intenção de servir como um repositório/biblioteca, reunindo artigos, livros, teses e dissertações sobre tópicos relacionados à cultura comunitária. As notícias são publicadas em espanhol e português. Desde sua criação, mais de 1.000 notícias foram publicadas.

MAPA CULTURAL

Desde agosto de 2018, os editais do Programa são publicados no Mapa IberCultura Viva (<https://mapa.iberkulturaviva.org/>). Nessa plataforma de mapeamento livre, gratuita e colaborativa, agentes culturais, organizações culturais comunitárias e povos indígenas podem, além de se inscrever nos editais e concursos do Programa, divulgar seus próprios eventos, espaços e projetos.

16.826 agentes de **21** países

42 editais publicados

(incluindo chamadas para participação em seminários, oficinas e palestras).

REPOSITÓRIO

- O IberCultura Viva contém um repositório importante de textos e publicações relacionados à cultura comunitária.
- Documentos institucionais, incluindo atas, regulamentos, leis, relatórios governamentais (78), livros (27), artigos (106), teses, dissertações e pesquisas (24), atas de reuniões (65), arquivos multimídia (51).
- Ele tem mais de 310 publicações e é um espaço de consulta diária para atores do setor.

BOLETIM MENSAL

Desde junho de 2016, o Programa IberCultura Viva tem uma newsletter mensal enviada por e-mail via Mailchimp. Mais de 100 edições foram produzidas ao longo dos anos, com versões em espanhol e português. Elas contêm os destaques do Programa, e também as ações mais importantes promovidas por cada país e suas redes de cultura comunitária, ajudando a divulgar as agendas locais e regionais. A mala direta atinge mais de 2.200 contatos.

REDES SOCIAIS DO PROGRAMA



INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/iberculturaviva>



FACEBOOK

<https://www.facebook.com/iberculturaviva>



YOUTUBE

<https://www.youtube.com/iberculturaviva>



X

<https://www.twitter.com/iberculturaviva>



MAILCHIMP





VALOR. Resguardar a diversidade cultural:

Promovemos o reconhecimento mútuo e consensual da proteção e promoção da diversidade de expressões culturais e linguísticas como direitos humanos.

Cultura Comunitária, embaixadora ibero-americana

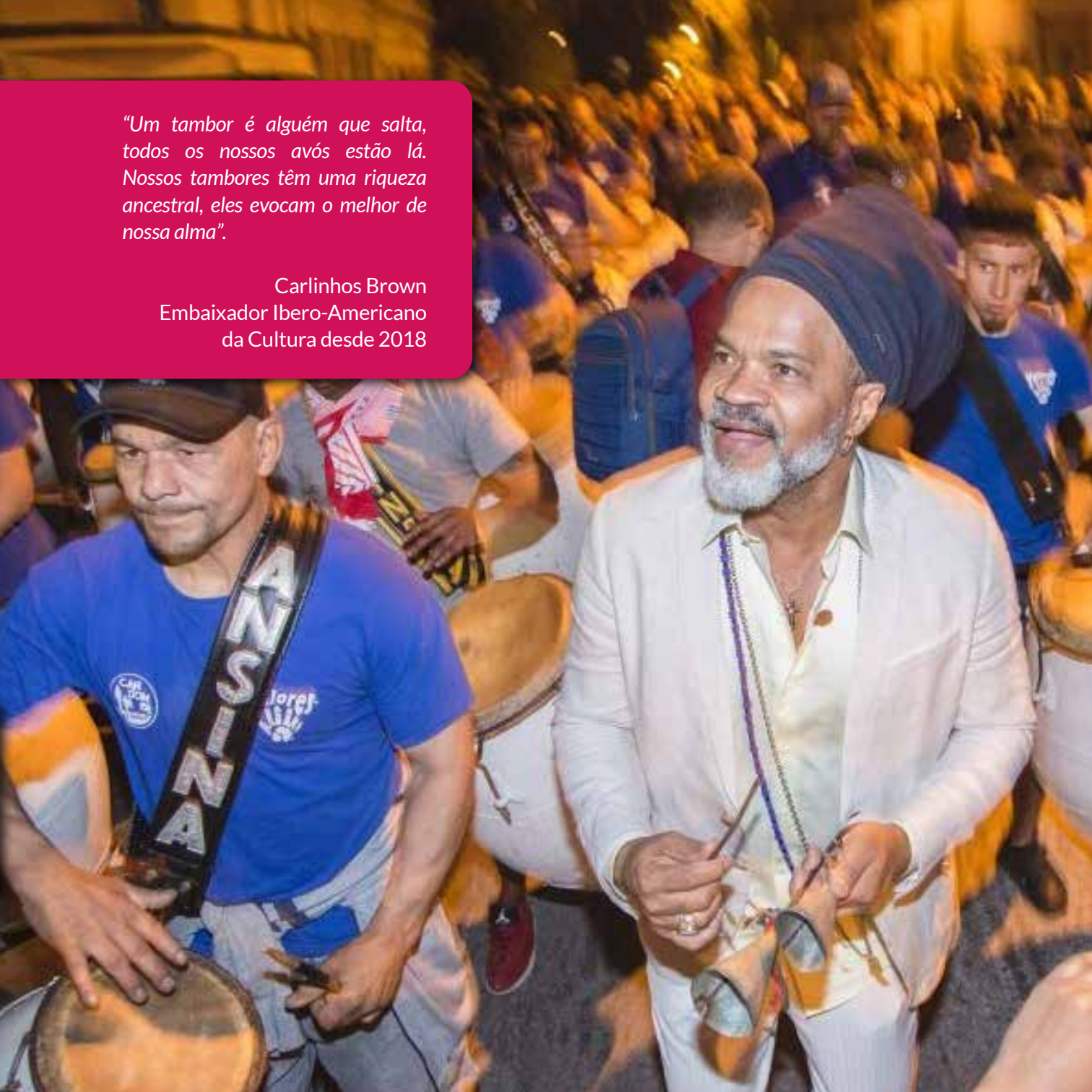
A Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), em conjunto com o IberCultura Viva, organizou a **3ª Semana de Cooperação Ibero-Americana em Montevidéu, Uruguai (em novembro de 2019)**, com a participação de representantes de Pontos de Cultura do Uruguai e da Argentina. O músico brasileiro Carlinhos Brown acompanhou as atividades, fazendo uma visita à oficina do percussionista e luthier uruguaio Lobo Nuñez, onde o músico Ruben Rada também esteve presente. O evento continuou com uma festa de rua, com o toque de cordas de tambores do Barrio Sur e de Palermo. E terminou com uma conversa com organizações no Museu do Carnaval e uma visita/apresentação para alunos e alunas de uma escola primária, a Escuela Brasil, em Montevidéu.

Carlinhos falou sobre sua experiência com o projeto social que desenvolve no bairro onde nasceu, o Candeal Pequeno, em Salvador. Embora a iniciativa tenha partido dele, Carlinhos sempre fala de um coletivo, compartilhando as conquistas com o grupo de percussionistas que iniciou o trabalho no bairro.

“Criou-se ali uma nova forma de liderar a comunidade e isso foi uma revolução”, afirma. “Somos ‘perigosos’ porque somos um movimento de paz, não nos conformamos com a forma que o mundo tem tratado nossos iguais. Por isso temos que ser organizações potentes que se juntam...”

*“Um tambor é alguém que salta,
todos os nossos avós estão lá.
Nossos tambores têm uma riqueza
ancestral, eles evocam o melhor de
nossa alma”.*

Carlinhos Brown
Embaixador Ibero-Americano
da Cultura desde 2018

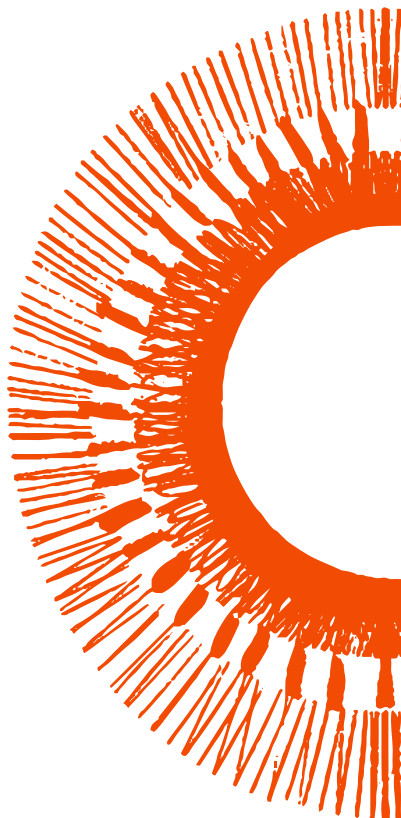






NOSSA COOPERAÇÃO EM DETALHES

NOSSA COOPERAÇÃO EM DETALHES



Desde o início, o IberCultura Viva lança **convocações** abertas e públicas para a apresentação de projetos por parte de redes e organizações com trabalhos colaborativos; concede **bolsas de estudo integrais** para o Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária (no campus virtual da FLACSO-Argentina), destinado a gestores culturais públicos e comunitários; promove **intercâmbios e assistência técnica** entre agentes governamentais dos países membros, bem como entre coletivos, por meio do **IberEntrelaçando Experiências**.

Também gera editais de **mobilidade** para garantir a participação de organizações dos países nos Congressos Latino-americanos de Cultura Viva Comunitária; realiza **concursos audiovisuais** para diferentes públicos, a fim de dar visibilidade a temas de interesse; organiza **Encontros de Redes e Grupos de Trabalho** específicos; **apoia a formação** nos países, bem como o desenvolvimento de **projetos promovidos pelos Governos Locais** vinculados ao Programa, e edita **publicações** para seguir fortalecendo e potencializando a cultura comunitária.

Projetos colaborativos e de apoio a redes

213 projetos

Entre 2016 e 2024, foram lançadas 8 convocatórias e disponibilizados cerca de 850.000 dólares, apoiando 213 projetos de trabalho colaborativo entre organizações e coletivos.



EDIÇÃO	ANO	Nº DE CONTEMPLADOS	Nº DE INSCRIÇÕES	RECURSOS
8ª	2024	37	256	US\$ 189.000
7ª	2023	34	208	US\$ 174.000
6ª	2022	22	251	US\$ 120.000
5ª	2021	20	57	US\$ 60.000
4ª	2020	53	90	US\$ 110.000
3ª	2019	10	59	US\$ 55.000
2ª	2018	17	110	US\$ 85.000
1ª	2016-2017	20	84	US\$ 50.000
TOTAL		213	1.115	US\$ 843.000

Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária

Em sete anos, nas convocatórias para as turmas de 2018 a 2024, foram concedidas **605 bolsas** de estudo. Além disso, foram concedidas **115 bolsas** extras com os recursos de formação dos países.



720 bolsas

EDIÇÃO	ANO	Nº DE BOLSAS	Nº DE INSCRIÇÕES VÁLIDAS
7ª	2024	104	525
6ª	2023	96	323
5ª	2022	96	453
4ª	2021	88	486
3ª	2020	87	456
2ª	2019	84	237
1ª	2018	50	437
TOTAL		605	2.917

Obs: As convocatórias sempre abrem em dezembro e terminam em fevereiro. O ano indicado é o da edição do curso.

Apoio à **mobilidade**



Foram lançados **4 editais**, com **156** participantes selecionados para os congressos em El Salvador (2015), Equador (2017), Argentina (2019) e Peru (2022). Outras **9 pessoas** foram selecionadas para o Pré-congresso na Argentina (2018).

**165 apoios
concedidos**

EDIÇÃO	ANO	Nº DE CONTEMPLADOS	Nº DE INSCRIÇÕES	RECURSOS
4ª	2022	61	169	US\$ 57.500
3ª	2019	33	75	US\$ 35.000
2ª	2018*	9	35	US\$ 10.000
1ª	2017	52	245	US\$ 45.000
	2015**	10	28	US\$ 20.000
TOTAL		165	552	US\$ 167.500

(*) Em 2018, foi lançada uma edição especial do Edital de Mobilidade para as Jornadas Preparatórias do 4º Congresso Latino-Americano da CVC.

(**) Em 2015, para apoiar a participação de organizações no 2º Congresso Latino-americano de CVC, em San Salvador (El Salvador), foi criada uma categoria específica no Edital IberCultura Viva de Intercâmbio.

Intercâmbios e **assistência técnica**

Desde 2017 realizaram-se **14 intercâmbios** de agentes governamentais, com a participação de 10 países.



14 intercâmbios
de agentes
governamentais

Apoio a projetos de **formação de países**

Desde 2018 foram promovidos 27 projetos de formação (outras 15 propostas foram para o pagamento de bolsas para o curso de pós-graduação) que apoiaram processos de capacitação e encontros em todos os países membros.



27 projetos
de formação
apoiados



IberEntrelaçando Experiências

Desde 2015, foram realizados **43 intercâmbios** de organizações para compartilhar experiências e produzir coletivamente.

Foram lançadas 3 convocatórias:

Em 2015 foram realizados **14 intercâmbios** de produção e formação entre organizações.

Em **2019 e 2024** foram **29 intercâmbios** do edital IberEntrelaçando Experiências, em 12 países distintos.

43 Intercâmbios de propostas do Banco de Saberes IberCultura Viva



EDIÇÃO	ANO	Nº DE CONTEMPLADOS	Nº DE INSCRIÇÕES	RECURSOS
1ª	2015	14	43	US\$ 70.000
EDIÇÃO	ANO	Nº DE CONTEMPLADOS	Nº DE INSCRIÇÕES	RECURSOS
2ª	2024	16	21	US\$ 31.000
1ª	2018-2019	13	23	US\$ 15.000
TOTAL		43	87	US\$ 116.000

Apoio a projetos de **Redes e GT**

12 projetos
apoiados

**Rede de Cidades
e Governos Locais**

Desde 2022 foram
apoiados 9 projetos por
US\$ 40.000



2 em 2022 por US\$ 10.000
3 em 2023 por US\$ 15.000
4 em 2024 por US\$ 15.000

GT de Sistematização

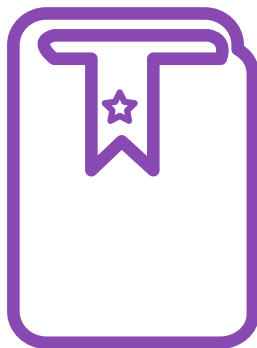
Desde 2022 foram
apoiadas 4 iniciativas

Atividades do **GT de Sistematização**

- 1 Ciclo de **6 seminários virtuais** sobre Cultura Comunitária
- A posterior **publicação do livro** “Desafios, debates e experiências sobre as culturas comunitárias na Ibero-América: reflexões do Grupo de Trabalho de Sistematização do Programa IberCultura Viva”
- Sistematização no **5º Congresso Latino-americano de CVC** no Peru
- Participação no **20º ENECULT** (2024)

Publicações

4 livros publicados
+ de **1000** notícias produzidas
+ de **310** documentos no **Repositório**
110 Experiências no
Banco de Saberes (53) e no
Banco de Experiências (57)



Concursos

Curtas + Sabores migrantes + Cenzontle

Entre 2016 e 2021, foram lançados
6 concursos de curtas-metragens.

13 concursos
161 prêmios



414 vídeos recebidos
331 vídeos habilitados
66 selecionados
12 países



US\$ 33.000
em prêmios
concedidos



Entre 2019 e 2024, foram lançados
seis concursos “Sabores Migrantes
Comunitários”. Cada edição teve
um valor total entre US\$ 5 mil e
US\$ 8 mil, e premiou e reconheceu
entre 10 e 16 vídeos e/ou receitas de
práticas culinárias com US\$ 500 cada
e US\$ 600 a partir de 2022.

Cenzontle, um concurso especial em
2023 para a Década Internacional das
Línguas Indígenas.



16 selecionados
US\$ 15.200
em prêmios
concedidos

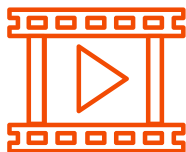


79 selecionados
US\$ 43.400
em prêmios
concedidos

Concursos de vídeo

EDIÇÃO	ANO	Nº DE CONTEMPLADOS	Nº DE INSCRIÇÕES	RECURSOS
6 ^a	2021	10	60	US\$ 5.000
5 ^a	2020	16	67	US\$ 8.000
4 ^a	2019	10	14	US\$ 5.000
3 ^a	2018*	10	84	US\$ 5.000
2 ^a	2017*	10	132	US\$ 5.000
1 ^a	2016	10	55	US\$ 5.000
TOTAL		66	412	US\$ 33.000

Obs: Além dos prêmios para os 10 primeiros classificados, foram atribuídas menções honrosas nas edições de 2017 e 2018 (sem prêmios em dinheiro).



Concurso Sabores Migrantes Comunitários



EDIÇÃO	ANO	Nº DE CONTEMPLADOS	Nº DE INSCRIÇÕES	RECURSOS
6ª	2024	13	23	US\$ 7.800
5ª	2023	13	19	US\$ 7.800
4ª	2022	13	44	US\$ 7.800
3ª	2021	16	48	US\$ 8.000
2ª	2020	14	30	US\$ 7.000
1ª	2019	10	43	US\$ 5.000
TOTAL		79	207	US\$ 43.400

Convocatória “Cenzontle, uma janela para as línguas originárias da Ibero-América”

EDIÇÃO	ANO	Nº DE CONTEMPLADOS	Nº DE INSCRIÇÕES	RECURSOS
1ª	2023	16	64	US\$ 15.200

Encontros de Redes, GTs e espaços de formação

4 Encontros de Redes (2016, 2017, 2019, 2020) com a participação de mais de **10.000 pessoas**.



2016 | Com 3 GTs e a participação de gestores culturais públicos, acadêmicos e comunitários de 17 países.

2017 | Com a criação do Grupo de Trabalho dos Governos Locais e a participação de 12 Governos Locais de 7 países.

2019 | Com o lançamento da Rede de Cidades e Governos Locais, com a participação de 13 Governos Locais de 6 países.

2020 | Virtual - com a ampliação da participação a partir de 2 GTs (Sistematização e Participação Social) formados com 111 participantes. 5 seminários virtuais com 408 participantes.

5 Seminários virtuais com **408 participantes**.



- Seminário virtual “Introdução ao Patrimônio Cultural Imaterial” (119)

- Seminário virtual “Políticas culturais e participação cidadã” (119)

- Seminário virtual “Cultura comunitária, mulheres, gênero e diversidade” (69)

- Oficina virtual “Audiovisual comunitário, narrativas descentralizadas” (10)

- Seminário Intensivo “Memórias Vivas: Arquivos e Museus Comunitários” CLACSO-IberCultura Viva 2021 (91)

Mapa IberCultura Viva

16.826 agentes registrados

2.934 agentes coletivos registrados





**COOPERAÇÃO
QUE FORTALECE A
COOPERAÇÃO**

**CONTRIBUIÇÕES
DOS PAÍSES PARA
IBERCULTURA VIVA**





CONTRIBUIÇÕES DOS PAÍSES PARA IBERCULTURA VIVA

O IberCultura Viva desenvolveu um processo de cooperação de mão dupla: o Programa contribui para as políticas culturais de base comunitária locais e a quem estas se destinam, e os países nutrem e fazem crescer o Programa a partir do compromisso assumido e a valorização de suas experiências de destaque, entre outros aportes realizados.*

#Modelos de experiências de políticas ou programas.

“A Política Nacional Cultura Viva do **Brasil**, com seu foco na promoção de Pontos de Cultura, serviu como um modelo de gestão cultural que prioriza a participação da comunidade e a autonomia na produção cultural. Esse enfoque inspirou a criação do IberCultura Viva, que busca replicar e adaptar esses princípios em outros países da região, promovendo a descentralização das ações culturais.”

* Esta informação foi compilada a partir de um questionário pré-determinado com opções estabelecidas com base em reuniões prévias de diálogo com as e os representantes dos países e representantes técnicos.

“A **Argentina** contribuiu com um modelo de gestão cultural que prioriza a participação ativa das comunidades e o respeito à diversidade. O Entrelaçando Experiências gerou uma valorização dos saberes comunitários que foi incorporada ao Programa e muito bem recebida pelas organizações da Ibero-América.”

“O Ministério da Cultura do **Peru**, por meio da Diretoria de Artes, fornece modelos e experiências da política pública «Puntos de Cultura».”

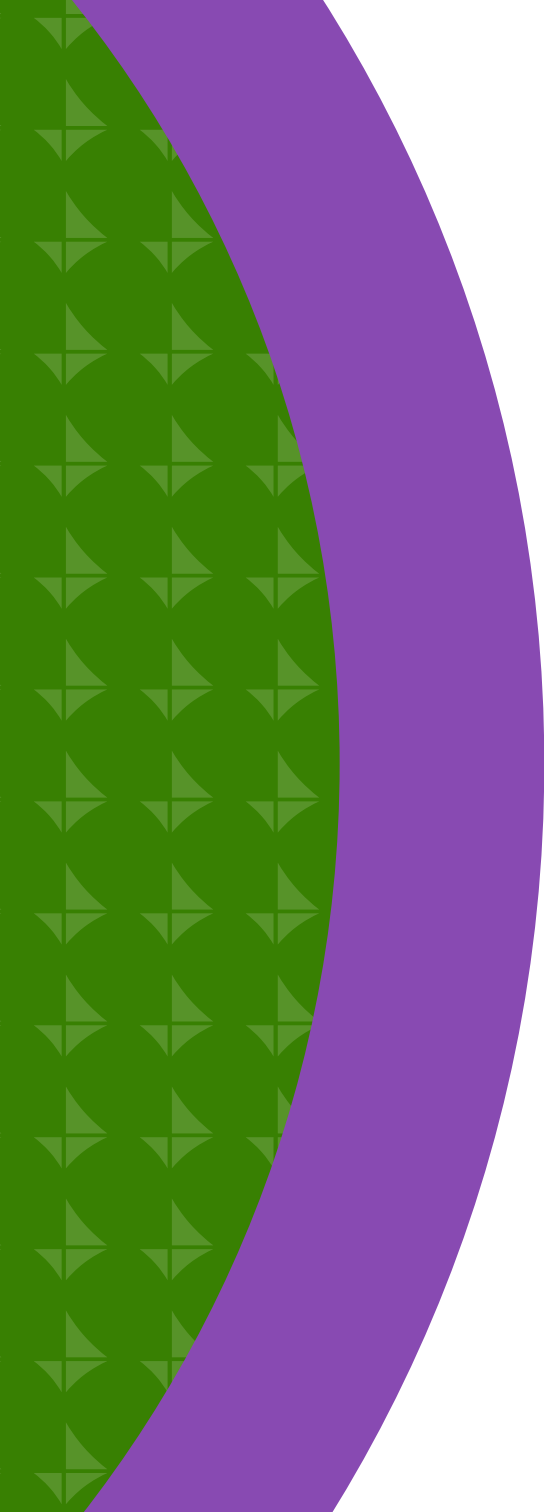
“Com o recente lançamento do Plano de Direitos Culturais, a **Espanha** deseja ter maior sinergia com o Programa e contribuir com exemplos de processos de construção participativa de políticas.”

#Participação ativa nas instâncias de decisão e aporte técnico para o desenvolvimento dos POAs.

“O **Chile** é um país fundador, e desde o início tem demonstrado compromisso e participação ativa para seu desenvolvimento e projeção em nível regional. Tem sido um membro ativo na recepção de informações e na difusão de experiências nacionais.”

“A Diretoria de Gestão Sociocultural da **Costa Rica**, como instância técnica participante do Programa IberCultura Viva, tem feito contribuições em áreas específicas dos editais (revisão e elaboração de instrumentos), e participado





ativamente da geração de insumos, comentários e outros relacionados à revisão do POA e do PET e na maioria dos espaços de trabalho.”

#Conceitualização e fundamentação

“A Política Nacional Cultura Viva do **Brasil** enfatiza a cidadania cultural, reconhecendo o direito das comunidades de produzir e experimentar sua cultura. Essa perspectiva foi incorporada ao IberCultura Viva. Além disso, mostrou a importância da integração das políticas culturais com outras áreas, como educação, saúde e direitos humanos. Essa abordagem holística também foi incorporada, buscando promover políticas intersetoriais que considerem a cultura como um elemento fundamental para o desenvolvimento social.”

#Incorporação de outros sujeitos sociais

“**El Salvador** é um dos países participantes da região da América Central. Promoveu a vinculação de coletivos e organizações para o trabalho cultural de base comunitária.”

“O **México** incorporou um apoio exclusivo às comunidades que falam línguas indígenas e afrodescendentes por meio da convocatória “Cenzontle: uma janela para as línguas originárias da Ibero-América”. Também promoveu o reconhecimento de crianças e jovens como agentes de mudança social por meio de sua participação no Concurso de Curtas Audiovisuais 2021.”

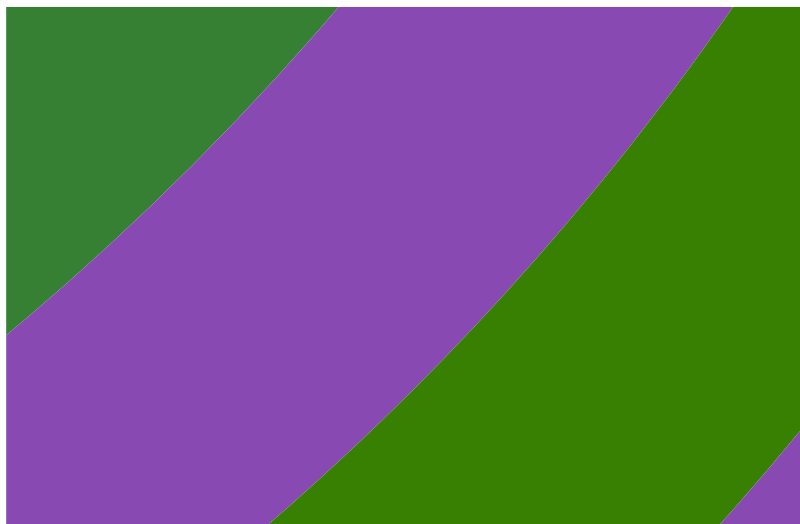
“A criação da Rede IberCultura Viva de Cidades e Governos Locais foi aprovada na 8ª Reunião do Conselho Intergovernamental do programa, realizada em Quito, **Ecuador** (...) Essa reunião foi realizada graças à organização da Rede Equatoriana de Cultura Viva Comunitária, que promoveu e produziu o 3º Congresso Latino-americano de Cultura Viva Comunitária.”

#Aproximar temáticas relevantes para o setor

“...as experiências e boas práticas em cultura comunitária no **Paraguai**; a necessidade de criação de redes entre organizações culturais, artistas e comunidades...”

“A ideia do **Uruguai** de um mapa cultural aberto e um registro de organizações com dados sobre suas áreas de atividade serviu para revisar o escopo e os temas sociais com os quais o programa IberCultura Viva trabalha.”

“Essas organizações e lideranças da **Colômbia** contribuem para o IberCultura em termos de um grupo de organizações que persistiram, insistiram e resistiram...”



Argentina

2014
ANO DE INGRESSO
NO PROGRAMA

Estrutura institucional

Secretaria de Cultura | Presidência da Nação

Representante do país no Programa: Diretoria Geral de Integração Federal e Cooperação Internacional

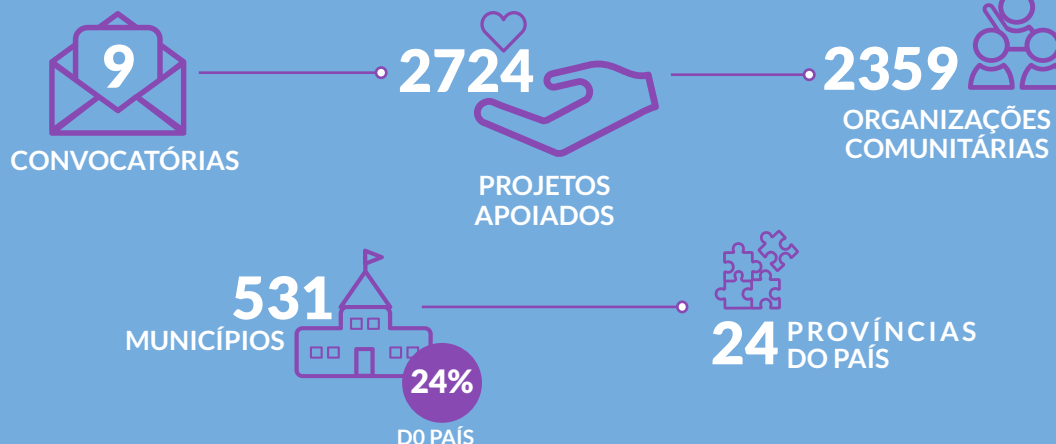
Principal política cultural de base comunitária

Pontos de Cultura

- **Área direta:** Diretoria Nacional de Diversidade e Cultura Comunitária.
- **Ano de criação:** 2011.
- **Objetivo principal:** Fortalecer as ações de redes, coletivos e organizações culturais com ancoragem territorial, por meio de apoio técnico e econômico para a sustentabilidade de seus espaços e o aprimoramento de seus projetos culturais comunitários.
- **Público-alvo:** Coletivos, organizações e redes de cultura comunitária, povos indígenas, comunidades afrodescendentes.
- **Principais componentes do Programa:** Apoio financeiro e/ou material, Reconhecimento - registro - mapeamento, Formação, Articulação e trabalho em rede, Difusão e visibilidade.

**Alcance
histórico**

ORÇAMENTO 2023
US\$ 620.000
(SEM ALOCAÇÃO 2024)



+ INFORMAÇÃO

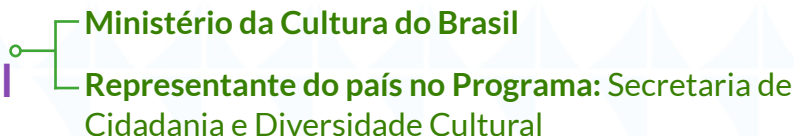
Plataforma de formação: <https://formar.cultura.gob.ar>



Brasil

2014
ANO DE INGRESSO
NO PROGRAMA

Estrutura institucional



Principal política cultural de base comunitária

Política Nacional de Cultura Viva

- **Área direta:** Diretoria da Política Nacional de Cultura Viva.
- **Ano de criação:** 2004
- **Objetivo principal:** O Cultura Viva baseia-se no reconhecimento de que o acesso a bens e serviços culturais é um direito social básico e, portanto, uma obrigação do Estado. No entanto, ao contrário da ideia de que o Estado deve “trazer” a cultura, a política se baseia na ideia de empoderar os grupos e agentes culturais já existentes nos territórios e comunidades do país. No centro da política do Cultura Viva, os Pontos de Cultura são grupos culturais da sociedade civil que promovem o acesso público a bens e serviços culturais nos territórios e comunidades onde atuam.
- **Público-alvo:** Coletivos, organizações e redes de cultura comunitária, povos indígenas, comunidades afrodescendentes, gestores culturais.
- **Principais componentes do Programa:** Apoio financeiro e/ou material, Reconhecimento - registro - mapeamento, Articulação e trabalho em rede, Formação, Difusão e visibilidade.



**Alcance
histórico**

ORÇAMENTO 2024
US\$ 86.400.000



6500
PONTOS DE
CULTURA

1400
MUNICÍPIOS



24%

DO PAÍS



27 UFs
DO PAÍS



Até 2022, foram
apoiados cerca de
4.000 projetos

**20 MILHÕES
DE PESSOAS
BENEFICIADAS**



Até 2024, estima-se o
apoio a **12 mil** Pontos
de Cultura, impactando
cerca de **100 milhões**
de pessoas.



+ INFORMAÇÃO
www.gov.br/culturaviva

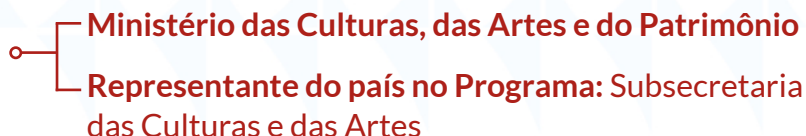


Lei N° 13.018/2014
Política Nacional de Cultura Viva
(sancionada em 22 de julho de 2014).

Chile

2014
ANO DE INGRESSO
NO PROGRAMA

Estrutura institucional



Principal política cultural de base comunitária

Programa Pontos de Cultura Comunitária

- **Área direta:** Departamento de Cidadania Cultural
- **Ano de criação:** 2022
- **Objetivo principal:** Promover o exercício de práticas socioculturais com a participação ativa da cidadania, com o propósito de aumentar o desenvolvimento dessas práticas sustentadas por organizações de base comunitária.
- **Público-alvo:** coletivos, organizações e redes de cultura comunitária.
- **Principais componentes do Programa:** Apoio financeiro e/ou material, Reconhecimento - registro - mapeamento, Articulação e trabalho em rede, Difusão e visibilidade, Pesquisa e publicações.





Alcance histórico

ORÇAMENTO 2024
US\$ 3.980.000



535
PONTOS
MAPEADOS EM



191
MUNICÍPIOS



55%

DO PAÍS

Desde 2023
foram financiados

442

PLANOS DE
FORTELECIMENTO



44

PLANOS DE
ARTICULAÇÃO
REGIONAL



4500

DE PESSOAS
BENEFICIADAS



Está previsto o lançamento de edital para financiar, em 2025, pelo menos **260 Planos de Fortalecimento** de Continuidade e novos PCCs, **31 Planos de Articulação** e **38 projetos socioculturais**.

+ INFORMAÇÃO

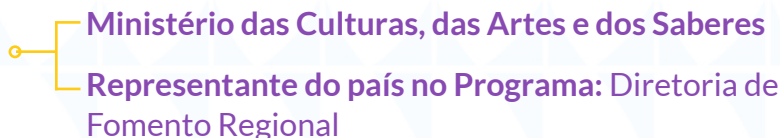
<https://puntos.cultura.gob.cl/>



Colômbia

2020
ANO DE INGRESSO
NO PROGRAMA

Estrutura institucional



Principal política cultural de base comunitária

Estratégia Territorial Governança Cultural para a Paz

Trenzando Territorios / Diplomado em Governança e Gestão Cultural Comunitária

- **Área direta:** Diretoria de Fomento Regional.
- **Ano de criação:** 2022
- **Objetivo principal:** Ativar enfoques, metodologias e práticas de territorialização para gerar inter-relações e consensos entre atores institucionais, comunitários, artistas, mestres e mestras das culturas populares e tradicionais, e demais agentes do ecossistema cultural. Propõe-se também fortalecer as capacidades de gestão colaborativa e concorrente, por meio da promoção de espaços de articulação que definam a participação como uma possibilidade de fortalecimento institucional por meio de agendas e políticas culturais conjuntas.
- **Público-alvo:** Coletivos, organizações e redes de cultura comunitária, órgãos culturais territoriais, Conselhos de Cultura Departamentais, Distritais e Municipais.
- **Principais componentes do Programa:** Reconhecimento - registro - mapeamento, Articulação e trabalho em rede, Formação, Difusão e visibilidade.



Alcance histórico

ORÇAMENTO 2024
US\$ 1.650.000



Formação em



BOLSAS

para organizações
de base comunitária
para a criação de
redes culturais que
tecem a paz..



1200
PESSOAS

50
por sala

200
na aula
virtual

Acompanhamento
a organizações
culturais populares
e comunitárias em

303
MUNICÍPIOS



27%
do país

A Diretoria de Fomento Regional está trabalhando para a construção de uma rede nacional de organizações culturais populares e comunitárias até 2026. Na proposta de reforma da Lei Geral de Cultura, foram incluídos elementos associados aos Pontos de Cultura e à perspectiva de base comunitária. Anteriormente, a Estratégia de Promotores Regionais (EPR), que surgiu em 2010, não enfatizava esses atores coletivos.

+ INFORMAÇÃO

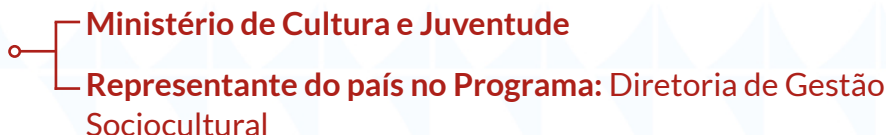
<https://www.mincultura.gov.co/direcciones/fomento-regional>



Costa Rica

2014
ANO DE INGRESSO
NO PROGRAMA

Estrutura institucional



Principal Política Cultural de Base Comunitária

Programas de apoio e fortalecimento à cultura comunitária

Acompanhamento Técnico em Gestão Sociocultural, Fundos para Editais (Bolsas Oficina e Pontos de Cultura) e Capacitação em Gestão Sociocultural

- **Área direta:** Diretoria de Gestão Sociocultural
- **Ano de criação:** Acompanhamento técnico em gestão sociocultural: desde 1985, aproximadamente. Fundos competitivos: Bolsas Oficina em 2001; Pontos de Cultura em 2015, e S.O.S. Sociocultural em 2022. Capacitação em Gestão Sociocultural: 2016
- **Objetivo principal:** Promover iniciativas de gestão sociocultural por meio de serviços de acompanhamento técnico, fundos competitivos (convocatórias), capacitação e atividades socioculturais para o exercício dos direitos culturais das pessoas da comunidade, jovens, pessoas gestoras e organizações socioculturais.
- **Grupos-alvo:** Coletivos, organizações e redes de cultura comunitária, povos originários, comunidades afrodescendentes, gestores culturais, população rural, população camponesa.
- **Principais componentes do Programa:** Apoio financeiro e/ou material, formação

Alcance histórico

ORÇAMENTO 2024
US\$ 1.166.442



PONTOS DE CULTURA
(desde 2015)



200
projetos financiados

BOLSAS OFICINA
(desde 2014)



250
projetos financiados

SOS
SOCIOCULTURAL
(desde 2022)



66
projetos financiados

Acompanhamento
técnico em
GESTÃO
SOCIOCULTURAL



aprox
325
organizações
(entre 16 e 45 por ano)



Formação
Técnica em
GESTÃO
SOCIO CULTURAL

aprox
200
pessoas formadas

+ INFORMAÇÃO

<https://www.dircultura.go.cr/>



El Salvador

2014
ANO DE INGRESSO
NO PROGRAMA

Estrutura institucional

- Ministério da Cultura
- Representante do país no Programa: Diretoria Nacional de Espaços Culturais

Principal política cultural de base comunitária

Fundos competitivos para a reativação do setor cultural

- **Área direta:** Diretoria Nacional de Espaços Culturais
- **Ano de criação:** 2021
- **Objetivo principal:** Reativação e revitalização do setor cultural por meio de oficinas artísticas e festivais no território para fortalecer coletivos e organizações culturais, bem como as expressões identitárias dos povos indígenas.
- **Público-alvo:** Coletivos, organizações e redes de cultura comunitária, povos indígenas, comunidades afrodescendentes, gestores culturais.
- **Principais componentes do Programa:** Apoio financeiro e/ou material, Articulação e trabalho em rede, Pesquisa e publicações.

**Alcance
histórico**

ORÇAMENTO 2023
US\$ 56.700



26
FESTIVAIS



30000
PARTICIPANTES

+ INFORMAÇÃO
<https://www.cultura.gob.sv/>



Equador

2017
ANO DE INGRESSO
NO PROGRAMA

Estrutura institucional

Ministério de Cultura e Patrimônio

Representante do país no Programa: Instituto de Fomento para a Criatividade e a Inovação (IFCI)

Principal política cultural de base comunitária

Cultura Viva Comunitária. Rede de Gestão Cultural Comunitária

Arts. 105 e 122 da Lei Orgânica da Cultura

- **Área direta:** Instituto de Fomento para a Criatividade e a Inovação (IFCI)
- **Ano de criação:** 2016
- **Objetivo principal:** Promove-se a cultura viva comunitária, concebida como as expressões artísticas e culturais que surgem das comunas, comunidades, povos e nacionalidades, a partir de sua cotidianidade. É uma experiência que reconhece e fortalece as identidades coletivas, o diálogo, a cooperação, a formação de redes e a construção de comunidades por meio da expressão da cultura popular.
- **Público-alvo:** Coletivos, organizações e redes de cultura comunitária, comunidades, povos e nacionalidades indígenas, o povo afro-equatoriano, o povo de Montubio e as comunas.
- **Principais componentes do Programa:** apoio financeiro e/ou material, reconhecimento - registro - mapeamento, difusão e visibilidade.

**Alcance
histórico**

ORÇAMENTO 2024
US\$ 300.000



3
CONVOCATÓRIAS



2019-2021-2024

**para organizações
comunitárias**

74
PROJETOS
FOMENTADOS



16
PROVINCÍAS



67%
do país

+ INFORMAÇÃO

<https://creatividad.gob.ec>

<https://www.culturaypatrimonio.gob.ec/organizaciones-sociales-culturales-y-patrimoniales/>



Espanha

2014
ANO DE INGRESSO
NO PROGRAMA

Estrutura institucional

Ministério da Cultura

Representante do país no Programa: Subdiretoria Geral de Relações Internacionais e União Europeia

Principal política cultural de base comunitária

Programa Cultura e Cidadania

- **Área direta:** Subdiretoria Geral de Cooperação Cultural com as Comunidades Autônomas.
- **Ano de criação:** 2015
- **Objetivo principal:** Promover a participação cidadã ativa na vida cultural por meio de pesquisa, do pensamento, do debate, do mapeamento e da programação de atividades diversas, e em colaboração com agentes públicos e privados de todo o Estado. Cultura e Cidadania promove uma cultura universal, comprometida, crítica e diversa, baseada no agenciamento e na participação. Uma cultura que seja também um elemento regenerador, estruturante e dinamizador do território, e que tenha impacto no desenvolvimento e na economia, na coesão e na inovação sociais. O projeto é articulado por meio de várias linhas de trabalho, entre as quais se destacam o Encontro de Cultura e Cidadania e o Fórum de Cultura e Ruralidades, ambos anuais.
- **Público-alvo:** Coletivos, organizações e redes de cultura comunitária, gestores culturais.
- **Principais componentes do Programa:** Reconhecimento - registro - mapeamento, Articulação e trabalho em rede, Difusão e visibilidade, Pesquisa e publicações, Formação.

Alcance histórico

10 edições
DO ENCONTRO "CULTURA E CIDADANIA"



7 edições
DO "FÓRUM CULTURA E RURALIDADES"

+ de **500**
projetos e agentes
participantes



300
média de participantes,
crescendo a cada ano



400
PROJETOS/
AGENTES
REGISTRADOS



60
PROJETOS/
AGENTES
CERTIFICADOS

+ INFORMAÇÃO

<https://culturayciudadania.cultura.gob.es/>



ORÇAMENTO
sem dados

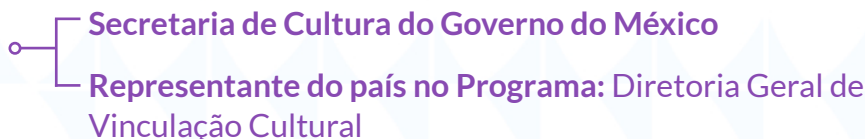
(Programa Cultura e Cidadania é uma linha transversal de programação, mas que não dispõe de uma linha de financiamento direto e específico para projetos de cultura comunitária).



México

2014
ANO DE INGRESSO
NO PROGRAMA

Estrutura institucional



Principal política cultural de base comunitária

Programa Cultura Comunitária

- **Área direta:** Diretoria Geral de Vinculação Cultural
- **Ano de criação:** 2019
- **Objetivo principal:** Contribuir para o acesso e o pleno exercício dos direitos culturais das pessoas, grupos e comunidades por meio da elaboração e da implementação de políticas públicas culturais de base comunitária que promovam a cultura de paz, a participação na vida cultural, o desenvolvimento cultural e o fortalecimento das capacidades locais. Para isso são desenvolvidas as seguintes iniciativas: 1) Semilleros creativos: Modelo de formação artística comunitária para infâncias e juventudes, para a construção de espaços seguros; 2) Jornadas culturais comunitárias: modelo de encontros semanais para a recuperação afetiva de espaços públicos com base em mediação sociocultural, arte educação e programação cultural comunitária; 3) Formação e participação cultural comunitária: oferta formativa para o público em geral e funcionários públicos; capacitação para equipes territoriais do Programa Cultura Comunitária em nível nacional; mecanismos de acompanhamento e articulação entre organizações culturais comunitárias.
- **Público-alvo:** Povos indígenas e afrodescendentes; crianças e jovens; mulheres; pessoas privadas de liberdade; pessoas com deficiências e neurodivergências; agentes culturais; coletivos, organizações e redes de cultura comunitária.
- **Principais componentes do Programa:** Treinamento, Articulação e rede, Reconhecimento - registro - mapeamento, Difusão e visibilidade.





**Alcance
histórico**

ORÇAMENTO 2024
US\$ 17.300.000



33.914
ATIVIDADES
CULTURAIS



2.234.983
ASSISTENTES

711
MUNICÍPIOS
dos 32 estados



28,7%
do país

42.102
Agentes culturais
registrados na
plataforma Telar



correspondentes
aos 32 estados

800
Coletivos
cadastrados



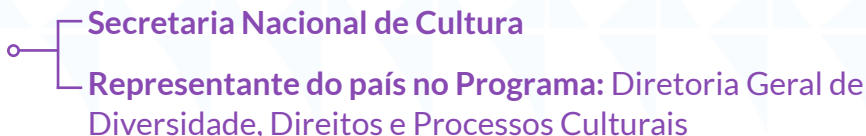
+ INFORMAÇÃO

<https://vinculacion.cultura.gob.mx/cultura-comunitaria/>



Paraguai

Estrutura institucional



Principal política cultural de base comunitária

Programa Pontos de Cultura

- **Área direta:** Diretoria Geral de Diversidade, Direitos e Processos Culturais
- **Ano de criação:** 2021
- **Objetivo principal:** Fortalecimento dos espaços e centros culturais comunitários no Paraguai, como protagonistas do desenvolvimento sociocultural e econômico em seus territórios; por meio de capacitações, assistência técnica e apoio econômico e fomento para a articulação em rede, para garantir a sustentabilidade de seus projetos e o impacto social em suas comunidades.
- **Público-alvo:** Coletivos, organizações e redes de cultura comunitária.
- **Principais componentes do Programa:** Apoio financeiro e/ou material, Reconhecimento - registro - mapeamento, Articulação e trabalho em rede.

Alcance histórico



ORÇAMENTO 2024
US\$ 51.000

4
CONVOCATÓRIAS



nas quais
foram
financiados



109
PROJETOS

13
**DEPARTAMENTOS
DO PAÍS**



75
**PONTOS DE
CULTURA ATIVOS**

+ INFORMAÇÃO

https://cultura.gov.py/?post_type=convocatorias



Peru

2014
ANO DE INGRESSO
NO PROGRAMA

Estrutura institucional



Principal política cultural de base comunitária

Iniciativa Pontos de Cultura

- **Área direta:** Diretoria de Artes
- **Ano de criação:** 2011
- **Objetivo principal:** Ampliar o exercício dos direitos culturais em nível comunitário, com ênfase especial em crianças, jovens e população em situação de vulnerabilidade, promovendo a inclusão, o empoderamento e a cidadania intercultural. Essas organizações mantêm um trabalho contínuo a partir da arte e da cultura e contribuem para atender às prioridades locais (como melhorar a educação, a saúde e a segurança) e promover processos de desenvolvimento individual e comunitário.
- **Público-alvo:** Coletivos, organizações e redes de cultura comunitária, povos indígenas, comunidades afrodescendentes, gestores culturais.
- **Principais componentes do Programa:** Reconhecimento - registro - mapeamento, Formação, Difusão e Visibilidade

Alcance histórico

784
PONTOS DE
CULTURA
RECONHECIDOS



2 edições da
“Mes dos Pontos de Cultura”
em nível nacional envolvendo ações em
espaços públicos, oficinas, palestras e
festivais abertos ao público

1 “Diploma de formação
em gestão cultural
comunitária certificado pela
CLACSO”

+ INFORMAÇÃO

<https://www.puntosdecultura.pe/>



ORÇAMENTO 2024
US\$ 43.600

4
MACRO
ENCONTROS
REGIONAIS



2
ENCONTROS
NACIONAIS

9
“AYNIS
CULTURALES”

300
GESTORES
CULTURAIS
CAPACITADOS

784 organizações reconhecidas como Pontos de Cultura (a partir da Diretiva N° 1-2019), nas 25 regiões do país, em **209** municípios (12% do país). Além disso, foram realizadas **3** chamadas para concursos de projetos em 2019, 2020 e 2023, com um total de **194** pontos beneficiados.

Lei n° 30.487

Lei de Promoção dos Pontos de Cultura

(publicada em julho de 2016 e seus regulamentos publicados em 2018)

Uruguai

2014
ANO DE INGRESSO
NO PROGRAMA

Estrutura institucional

Diretoria Nacional de Cultura do Ministério de Educação e Cultura

Representante do país do Programa: Área de Gestão Territorial

Principal política cultural de base comunitária

Programa Pontos de Cultura

- **Área direta:** Área de Gestão Territorial
- **Ano de criação:** 2017
- **Objetivo principal:** Reconhecer e fortalecer coletivos ou organizações que desenvolvam atividades culturais com impacto em nível comunitário e que contribuam para a inclusão sociocultural. Por meio da divulgação de suas atividades, mapeamento e promoção de redes, formação e intercâmbio, apoio financeiro e logístico e coordenação com outras políticas.
- **Público-alvo:** Coletivos, organizações e redes de cultura comunitária.
- **Principais componentes do Programa:** Apoio financeiro e/ou material, Reconhecimento - registro - mapeamento, Formação, Articulação e trabalho em rede, Difusão e visibilidade.



**Alcance
histórico**

ORÇAMENTO 2024

US\$ 8.300

em coordenação com os programas
Centros Culturais Nacionais e Festas
Uruguaias



102
PONTOS DE CULTURA
RECONHECIDOS



700
ORGANIZAÇÕES
ALCANÇADAS

45
MUNICÍPIOS



nos 19
departamentos
do país

+ INFORMAÇÃO

<https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/politicas-y-gestion/puntos-cultura>





Histórico do Programa



Linha do Tempo

IberCultura Viva: 10 anos



Referências do contexto (20 anos: de 2004 a 2024)

- Declarações relevantes ligadas ao campo
- Encontros e Congressos relevantes ligados ao campo
- Encontros de Pontos de Cultura e Congressos de CVC
- Políticas e legislações nacionais
- Políticas e legislações - Governos Locais da Rede de GL
- Antecedentes de cooperação ligados ao campo
- Quantidade de Pontos de Cultura por ano e países que têm essa política

Referências do Programa (10 anos: 2014 a 2024)

- Criação do Programa
- Entrada dos países
- Reuniões de CI - Presidências
- Editais, concursos, bolsas, sinergias
- Encontros de Redes + GTs + Espaços de formação
- Publicações
- Incorporação de Cidades e GL à Rede

Para a linha do tempo, usamos como fonte a elaborada por Alexandre Santini em seu livro: "Cultura Viva Comunitária. Políticas Culturales en Brasil y América Latina" (RGC Ediciones, 2017), a revista do Ministério da Cultura do Brasil: "Teia da Diversidade 2014" e diferentes bancos de dados fornecidos pelos REPPIs.



Outubro. O governo brasileiro apresenta a experiência do Programa Cultura Viva no I Congresso Ibero-americano de Cultura, na Cidade do México.

2008

2932 pontos de cultura no Brasil



Janeiro. Fórum Social Mundial em Belém, Brasil. A Articulação Latino-Americana de Cultura e Política (ALACP) reúne representantes de Pontos de Cultura do Brasil e organizações culturais comunitárias da América Latina.



Setembro. Seminário da ALACP em Brasília, Brasil. Trabalho de incidência com parlamentares do Mercosul para a apresentação de um projeto de norma recomendando a implementação de Pontos de Cultura nos países membros do Bloco.



Outubro. II Congresso Ibero-Americano de Cultura em São Paulo, Brasil, com o lema Arte e Transformação Social. Reconhece-se o Programa **Cultura Viva** como referência para as políticas culturais na região. *Na cúpula de ministros e ministras da Cultura* é aprovada a recomendação para que a Segib implemente um Programa de cooperação baseado nos Pontos de Cultura brasileiros.



Novembro. É aprovado por unanimidade no Parlasul o *Anteprojeto de Norma que recomenda a implementação de Pontos de Cultura* nos países do Mercosul.

2009

3234 pontos de cultura no Brasil



Março. TEIA e III Encontro da Comissão Nacional de Pontos de Cultura do Brasil na cidade de Fortaleza. Participação de representantes da Rede Latino-Americana de Arte e Transformação Social.



Outubro. Cerca de 100 organizações culturais comunitárias de diversos países da América Latina se encontram em Medellín, Colômbia, e lançam o manifesto de criação da articulação latino-americana **Plataforma Puente Cultura Viva Comunitaria**.

2010

3442 pontos de cultura no Brasil.



Maio. **O Ministério da Cultura do Peru decide iniciar um programa piloto de Pontos de Cultura, inspirado na experiência brasileira.**



Agosto. **A Secretaria de Cultura da Argentina cria o Programa Pontos de Cultura.**



Setembro. Realiza-se o IV Congresso Ibero-Americano de Cultura em Mar del Plata, Argentina, com o lema "Cultura, Política e Participação Popular". Representantes de 21 países latino-americanos, articulados pela Plataforma Puente, participam do Encontro no Cofralandes de Cultura Comunitária.



Novembro. É aprovado na cidade de Medellín, Colômbia, o **Acordo 50/2011**, que estabelece uma política pública para o reconhecimento e promoção da Cultura Viva Comunitária no âmbito municipal.



Novembro. É realizado o I Encontro Nacional de Pontos de Cultura da Argentina, no antigo centro clandestino de tortura e detenção da ESMA, Cidade de Buenos Aires.



Novembro. Governos do Brasil e da Argentina assinam o **Memorando de entendimento** para o fomento dos Pontos de Cultura.

2011

3748 pontos de cultura em 2 PAÍSES (BR-AR)



Abril. Realiza-se a *I Semana Continental de Cultura Viva Comunitária*, com atividades culturais, intervenções urbanas, encontros, debates e ações descentralizadas em 12 países latino-americanos.



Maio. Em Copacabana, Bolívia, às margens do Lago Titicaca, começa a *Caravana Pela Vida – de Copacabana a Copacabana*, rumo à Cúpula dos Povos, encontro de movimentos sociais paralelo à Cúpula Mundial do Meio Ambiente – Rio +20, no Brasil.



Junho. Durante a Cúpula dos Povos, no Rio de Janeiro, representantes da *Plataforma Puente Cultura Viva Comunitária* promovem o *Encontro/Manifesto Cultura + Natureza = Cultura Viva*, onde decidem realizar o I Congresso Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária no ano seguinte, em La Paz, Bolívia.



Agosto. Durante o *I Encontro Nacional de Cultura do Peru*, o *Ministério da Cultura do país* lança o *Registro Nacional de Pontos de Cultura*, instrumento público de mapeamento e certificação (selo) de organizações culturais comunitárias em nível nacional.

2012

3948 pontos de cultura em 3 PAÍSES (BR-AR-PE)



Março. É aprovada a *Lei Municipal (Ordenança) N° 1673*, que institui a Cultura Viva Comunitária como política pública da Municipalidade Metropolitana de Lima, Peru.



Maio. **O I Congresso Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária, em La Paz, Bolívia, reúne 1200 participantes de 17 países, incluindo representantes da sociedade civil, artistas, pesquisadores, gestores culturais, autoridades públicas e parlamentares.**



Sentembro. Em Medellín, Colômbia, é publicado o *Decreto Municipal 1606/2013*, que regula a política pública de reconhecimento e promoção da Cultura Viva Comunitária na cidade.



Outubro. **Durante a XXIII Cúpula Ibero-Americana, realizada no Panamá, é aprovada a criação do Programa IberCultura Viva.**



Dezembro. O encontro da *Plataforma Puente*, com representantes de 17 países latino-americanos, em Buenos Aires, Argentina, formaliza a criação do *Conselho Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária*.

2013

4647 pontos de cultura em 3 PAÍSES (BR-AR-PE)



Abril. **Realiza-se o VI Congresso Ibero-Americano de Cultura, em San José, Costa Rica, com o tema Culturas Vivas Comunitárias. Durante o evento, é lançado o Programa IberCultura Viva, com a participação de 10 países.**



Maio. **Realiza-se a 1ª Reunião do Comitê Intergovernamental do IberCultura Viva em Natal, Brasil, no âmbito da Teia Nacional da Diversidade. O CI é constituído e o Brasil é eleito para assumir a presidência por um período de 3 anos.**



Julho. **A Lei 13.018, que institui a Política Nacional de Cultura Viva no Brasil, é aprovada e sancionada pela presidência da República.**

2014



Agosto. O programa Pontos de Cultura da Argentina lança a iniciativa de formação e mobilidade “Entrelaçando Experiências”, para fomentar o intercâmbio de saberes entre Pontos de Cultura de todo o país.



Dezembro. Durante a XXIV Cúpula Ibero-Americana, em Veracruz (México), são aprovados os objetivos e prioridades para o Espaço Cultural Ibero-Americano, articulado pela Segib, para o apoio à cooperação para todos os atores do sistema, especialmente para os Programas, Iniciativas e Projetos Associados, e como órgão coordenador na prestação de contas aos/as Responsáveis de Cooperação.

5131 pontos de cultura em 3 PAÍSES (BR-AR-PE)





Junho. Realiza-se a **2ª Reunião do Comitê Intergovernamental** do Programa IberCultura Viva, em Santiago do Chile, com a presença de representantes de organizações culturais comunitárias.



Junho. **É lançado o Programa Pontos de Cultura na Costa Rica.**



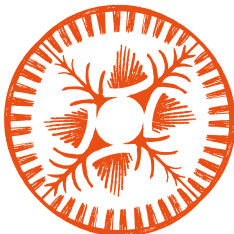
Agosto. **O Programa IberCultura Viva lança sua primeira convocatória, o Edital de Intercâmbio, com três categorias.**



Outubro. **O II Congresso Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária, em El Salvador, reúne cerca de 500 participantes latino-americanos, com presença de todos os países da América Central.**



Outubro. Realiza-se a **3ª Reunião do Comitê Intergovernamental**, no âmbito do II Congresso Latino-Americano de CVC, em San Salvador, El Salvador. Em uma reunião entre o CI e organizações participantes do Congresso, propõe-se o estabelecimento de um grupo de trabalho intersetorial, com a participação de representantes do Conselho Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária, do Programa IberCultura Viva, de governos locais e de parlamentares.



Novembro. **É promovido o 1º Encontro do Programa Cultura e Cidadania na Espanha.**



Dezembro. O **Encontro Emergências**, no Rio de Janeiro, reúne cerca de 100 pessoas, de diversos países da América Latina, no Seminário Cultura Viva e Cultura de Rede. O Conselho Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária apresenta a proposta de uma instância de participação social no âmbito do Programa IberCultura Viva.



Junho. **O Peru aprova a Lei N° 30487, Lei de Promoção dos Pontos de Cultura.**



Junho. Realiza-se a **4ª Reunião do Comitê Intergovernamental** do IberCultura Viva, em San José, Costa Rica, com a participação de três delegadas do Conselho Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária.



Julho. **É lançado o Programa de Pontos de Cultura em El Salvador.**



Setembro. IberCultura Viva lança três editais: Concurso de Videominuto "Mulheres: culturas e comunidades"; Edital de Apoio a Redes 2016 e Chamada para a seleção de textos sobre políticas culturais de base comunitária.



Outubro. Durante a XXV Cúpula Ibero-Americana, em Cartagena, Colômbia, é aprovada a reforma do Manual Operacional dos Programas, Iniciativas e Projetos Adscritos da Cooperação Ibero-americana.

2016

4434 pontos de cultura em 5 PAÍSES (BR-AR-PE-CR-SV)



Dezembro. Realiza-se o **I Encontro de Redes IberCultura Viva**, onde se organizam grupos de trabalho intersetoriais com a presença de convidados de 17 países da Ibero-América, no âmbito do III Encontro Nacional de Pontos de Cultura, em Buenos Aires, Argentina.



Dezembro. Realiza-se a **5ª Reunião do Comitê Intergovernamental** do Programa IberCultura Viva, em Buenos Aires, Argentina. **Nesta reunião foi acordada a atualização do Regulamento**, com a criação da vice-presidência na estrutura do Programa, e foi aprovado que a vice-presidência seria assumida pela Argentina.



Dezembro. É aprovada a **Lei Orgânica de Cultura do Equador**, que define as competências, atribuições e obrigações do Estado, os fundamentos da política pública voltada para garantir o exercício dos direitos culturais e a interculturalidade, contemplando dentro de seus princípios a Cultura Viva Comunitária.

2015

5177 pontos de cultura em 4 PAÍSES (BR-AR-PE-CR)





Maio. Na 6ª Reunião do Conselho Intergovernamental, em Montevideu, Uruguai, é aprovada a transferência da presidência para a Argentina, e a vice-presidência é compartilhada entre Chile e Uruguai.



Maio. É lançado o Programa Pontos de Cultura no Uruguai

Junho. Entrada em vigor da Lei Geral de Cultura e Direitos Culturais no México.



Setembro. IberCultura Viva lança o Edital de Mobilidade 2017, dirigido às organizações interessadas em participar do 3º Congresso Latino-americano de Cultura Viva Comunitária, no Equador.



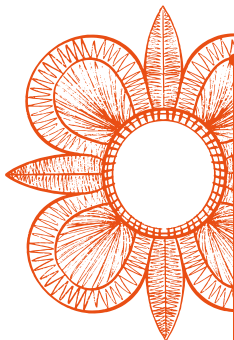
Setembro. Realiza-se a 7ª Reunião do Conselho Intergovernamental, em Lima, Peru, no âmbito do II Encontro Nacional de Pontos de Cultura do Peru. Reformulação integral do Programa e desenho do primeiro PET.



Outubro. Equador e Guatemala entram no Programa IberCultura Viva.

2017

4413 pontos de cultura em 6 PAÍSES (BR-AR-PE-CR-SV-UY)



Novembro. O III Congresso Latino-americano de Cultura Viva Comunitária reúne em Quito, Equador, cerca de 450 participantes provenientes de redes, coletivos e organizações culturais de 18 países da América Latina.



Novembro. Realiza-se a 8ª Reunião do Conselho Intergovernamental em Quito, Equador



Novembro. Realiza-se o 2º Encontro de Redes IberCultura Viva, com a criação do GT de Cidades e Governos Locais.



Novembro. É lançado o Concurso de curtas "Comunidades Afrodescendentes: Reconhecimento, Justiça e Desenvolvimento"



Dezembro. IberCultura Viva lança a primeira edição do Edital de Bolsas para o Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária, desenvolvido em conjunto com a FLACSO-Argentina



Maio. É publicado o primeiro livro da coleção IberCultura Viva: "Pontos de cultura viva comunitária ibero-americana" (2018)



Julho. Realiza-se a 9ª Reunião do Conselho Intergovernamental de IberCultura Viva, em Antigua Guatemala (Guatemala). Nesta reunião foi aprovada a modificação do Regulamento para sua adequação às reformas do Manual Operacional para Programas, Iniciativas e Projetos Adscritos da Cooperação Ibero-Americana.



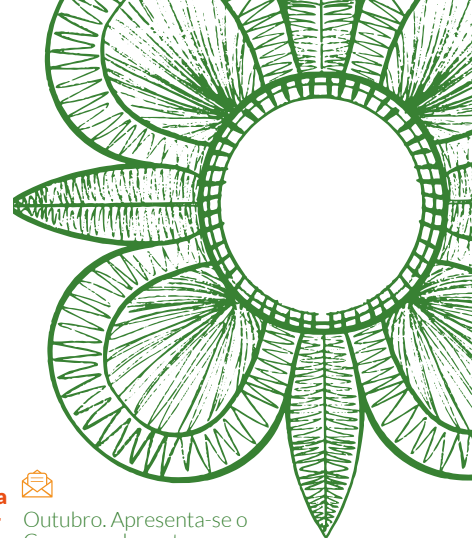
Agosto. É lançada a plataforma Mapa IberCultura Viva



Agosto. Abrem-se as inscrições para o Edital de Mobilidade 2018 - Jornadas Preparatórias para o IV Congresso Latino-americano de CVC. Também é lançado o Edital de Apoio a Redes e Projetos de Trabalho colaborativo.

2018

4795 pontos de cultura em 6 PAÍSES (BR-AR-PE-CR-SV-UY)



Outubro. Apresenta-se o Concurso de curtas "Comunidades Linguísticas: identidade e salvaguarda".



Novembro. Reunião Preparatória rumo ao IV Congresso Latino-americano de Cultura Viva Comunitária ("Territórios para o Bem Viver"), na Argentina.



Novembro. Realiza-se a 10ª Reunião do Conselho Intergovernamental de IberCultura Viva (Santiago e Valparaíso, Chile).



Dezembro. É lançada a primeira etapa do edital IberEntrelaçando Experiências.



Dezembro. IberCultura Viva lança o Edital de Bolsas para o Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária - 2019.

Rede de Cidades e Governos Locais com 6 integrantes de 4 países (CO-MX-CH-AR)



Janeiro. **O Programa Cultura Comunitária é lançado no México.**



Fevereiro. Abre-se o **Editais de Mobilidade** para apoiar a participação de organizações no 4º Congresso Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária, na Argentina.



Abril. É lançado o **concurso Sabor à Ibero-América** (com Ibercocinas e Iber-Rutas).



Maio. **O 4º Congresso Latinoamericano de Cultura Viva Comunitária realiza-se na Argentina, em formato de caravana.**



Maio. Realiza-se a **11ª Reunião do Conselho Intergovernamental de IberCultura Viva** em Buenos Aires, Argentina.

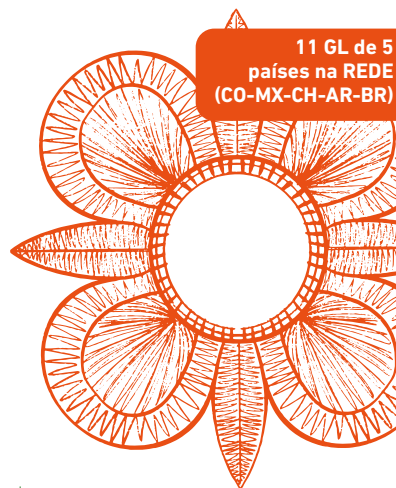


Maio. **Realiza-se em Buenos Aires o 3º Encontro de Redes IberCultura Viva, que formalizou o início da Rede IberCultura Viva de Cidades e Governos Locais.**

2019

5246 pontos de cultura em 7 PAÍSES (BR-AR-PE-CR-SV-UY-EQ)

11 GL de 5 países na REDE (CO-MX-CH-AR-BR)



Outubro. A Municipalidade de Alajuelita (San José, Costa Rica) aprova a Política Cultural de Base Comunitária construída de maneira participativa no cântão.



Novembro. Na Semana da Cooperação Ibero-Americana, a SEGIB promove em Montevideu, Uruguai, o **encontro de Carlinhos Brown com IberCultura Viva** e representantes de Pontos de Cultura da Argentina e Uruguai.



Dezembro. Abre-se a convocatória para o Banco de Saberes Culturais e Comunitários IberCultura Viva.



Dezembro. É lançado o **Editais de Bolsas para o Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária - 2020.**



Março. **Colômbia entra no Conselho Intergovernamental do IberCultura Viva.**



Março. Colômbia ganha edição especial do Edital de Bolsas para o Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária.



Julho. É lançada a **edição 2020 do Edital de Apoio a Redes e Projetos de Trabalho Colaborativo**, voltada para iniciativas de redes culturais comunitárias que articulam ações de contenção e apoio para a emergência sanitária.



Julho. É lançado o concurso de vídeos **"Práticas comunitárias: solidariedade e cuidado coletivo"**.



Julho. IberCultura Viva, Iber-Rutas e Ibercocinas lançam a segunda edição do **concurso Sabores Migrantes Comunitários.**



Setembro-Outubro. **Realiza-se o 4º Encontro de Redes IberCultura Viva (virtual), o maior evento realizado pelo Programa desde o início de sua implementação. Foram mais de 45 horas de transmissão ao vivo.**



Outubro. **Na Reunião virtual do Conselho Intergovernamental, é aprovada a transferência da presidência para México, e a vice-presidência fica com a Argentina.**



Dezembro. É lançado o **Editais de Bolsas para o Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária - 2021.**

2020

6727 pontos de cultura em 7 PAÍSES (BR-AR-PE-CR-SV-UY-EQ)



Abril. **É lançado o Programa Pontos de Cultura no Paraguai.**



Maio. Governo de El Salvador lança a segunda convocatória dos Fundos de Emergência para a reativação do setor cultural.



Junho. **IberCultura Viva lança a convocatória para o Grupo de Trabalho sobre Sistematização e Difusão de Práticas e Metodologias de Políticas Culturais de Base Comunitária (GT de Sistematização).**



Junho. É lançado o **Editais de Apoio a Redes e Projetos de Trabalho Colaborativo 2021** - Edição especial dirigida a povos originários, afrodescendentes e/ou coletivos de comunidades migrantes.



Junho. A Secretaria de Cultura do Governo de Entre Ríos (Argentina) inicia os ciclos de conversas de Tecido Circular e Território de Saberes.



Junho. A "Carta da Cidade de San Luis Potosí pelos Direitos Culturais" é aprovada com teor legal pelo município de San Luis Potosí, México.



Julho. É lançado o concurso de vídeos "Juventude e cultura comunitária. O protagonismo dos jovens como agentes de mudança social".

2021

7135 pontos de cultura em 8 PAÍSES (BR-AR-PE-CR-SV-UY-EQ-PY)

17 GL de 6 países na REDE (CO-MX-CH-AR-BR-CR)



Julho. Começa o Programa de Cultura Comunitária em Comodoro Rivadavia (Chubut, Argentina).



Setembro. O Grupo de Trabalho de Sistematização do IberCultura Viva, integrado por 59 pessoas de 10 países, reúne-se pela primeira vez (videoconferência).



Setembro. IberCultura Viva, Ibercocinas e Iber-Rutas lançam a 3ª edição do concurso **Sabores Migrantes Comunitários**.



Outubro. IberCultura Viva e o Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) realizam a semana de trabalho "**Memórias Vivas: Arquivos comunitários na pandemia**".



Novembro. Encontro em Tecnópolis, Buenos Aires, celebra os 10 anos de Pontos de Cultura na Argentina.



Novembro. A Carta de Direitos Culturais de Niterói é apresentada no Encontro "**Cultura É um Direito**".



Dezembro. É lançado o Edital de Bolsas para o Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária - 2022.



Janeiro. É lançado o **Editais IberCultura Viva de Apoio a Redes e Projetos de Trabalho Colaborativo 2022**.



Fevereiro. A Municipalidade de Almirante Brown (província de Buenos Aires, Argentina) cria os "Pontos de Cultura de bairro".



Março. É realizada a 12ª Reunião do Conselho Intergovernamental em Tlaxcala e Cidade do México.



Junho. IberCultura Viva, Ibermuseus e Iber-Rutas apresentam o **Banco de Saberes e Boas Práticas do Espaço Ibero-Americano**.



Junho. É lançado o Registro de Pontos de Cultura em Guadalajara, México.



Julho. É lançado o **Editais de Mobilidade** para apoiar a participação de representantes de organizações no 5º Congresso Latino-americano de Cultura Viva Comunitária, no Peru.

2022

7744 pontos de cultura em 8 PAÍSES (BR-AR-PE-CR-SV-UY-EQ-PY)



Setembro. IberCultura Viva, Iber-Rutas e Ibercocinas lançam a 4ª edição do concurso **Sabores Migrantes Comunitários**.



Setembro. A Cidade do México é sede da Conferência Mundial sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável (**Mondiacult 2022**), convocada pela Unesco, 40 anos após a primeira.



Outubro. **É realizado o V Congresso Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária, em Lima e Huancayo, Peru.**



Outubro. O livro "**Redes na rede: Relatos do 4º Encontro de Redes**", organizado pela Prefeitura de Medellín em colaboração com IberCultura Viva.



Novembro. **É lançado o Programa Pontos de Cultura Comunitária no Chile.**



Dezembro. É lançado o Edital de Bolsas para o Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária - 2023.

30 GL de 7 países na REDE (CO-MX-CH-AR-BR-CR-PE)

36 GL de 7 países
na REDE (CO-MX-
CH-AR-BR-CR-PE)



Fevereiro. É lançado o Edital IberCultura Viva de Apoio a Redes e Projetos Colaborativos 2023.



Fevereiro. IberCultura Viva e Iberoamérica Sonora, Fotográfica y Audiovisual lançam a convocatória Cenzontle: Uma janela para as línguas originárias da Ibero-América.



Junho. O III **Congresso de Culturas Vivas Comunitárias da Mesoamérica e do Caribe** é realizado em Matanzas, Cuba, com a participação de representantes do IberCultura Viva.



Agosto. **É lançada a Estratégia Territorial de Governança Cultural para a Paz na Colômbia.**



Setembro. O GT de Sistematização apresenta a publicação "Desafios, debates e experiências sobre as culturas comunitárias na Ibero-América: reflexões do Grupo de Trabalho de Sistematização do Programa IberCultura Viva".

2023

8772 pontos de cultura em 9 PAÍSES
(BR-AR-PE-CR-SV-UY-EQ-PY-CH)



Novembro. É lançado o 5º Concurso Sabores Migrantes Comunitários, com IberoCocinas e Iber-Rutas.



Novembro. O Instituto Latino-Americano para a Promoção da Cultura Viva Comunitária (ILACVC) é apresentado em Buenos Aires, no Centro Cultural Kirchner.



Dezembro. Realiza-se a 13ª Reunião do Conselho Intergovernamental de IberCultura Viva em Santiago, Chile. **Nesta reunião é aprovado que o Brasil assuma a presidência do Programa pelos próximos 3 anos,** e o Chile, a vice-presidência.



Dezembro. É lançado o Edital de Bolsas para o Curso de Pós-Graduação Internacional em Políticas Culturais de Base Comunitária - 2024.



Janeiro. **É lançado o Edital de Apoio a Redes e Projetos de Trabalho Colaborativo 2024. O valor total destinado a esta edição da convocatória é de 189 mil dólares, o maior montante concedido em 10 anos de Programa.**



Março. **Brasil assume a presidência do Conselho Intergovernamental.**



Maio. É lançada a convocatória para a reativação do Banco de Saberes Culturais e Comunitários IberCultura Viva.



Julho. **O Ministério da Cultura do Brasil celebra os 20 anos de Cultura Viva com seminário em Salvador (Bahia).**



Agosto. Guadalajara (México) é sede do Encontro de Pontos de Cultura e Cultura Viva "Memória e Futuro", apoiado pela Rede IberCultura Viva de Cidades e Governos Locais.



Agosto. É lançado o **edital IberEntrelaçando Experiências.**



Agosto. A 20ª edição do ENECULT destaca os 20 anos de Cultura Viva no Brasil. Representantes do GT de Sistematização participam do encontro em Salvador, Bahia.



Agosto. Municipalidade de Concepción (Chile) apresenta a **Carta de Direitos Culturais** da cidade.



Setembro. IberCultura Viva, IberoCocinas e Iber-Rutas lançam a sexta edição do Concurso Sabores Migrantes Comunitários.



Outubro. Conversatorios para la construcción del Manual de "Buenas Prácticas Territoriales" em Alajuelita (Costa Rica), apoiado pela Rede IberCultura Viva de Cidades e Governos Locais.

2024

10185 pontos de cultura em 9 PAÍSES
(BR-AR-PE-CR-SV-UY-EQ-PY)



37 GL de 7 países
na REDE (CO-MX-
CH-AR-BR-CR-PE)

**CONSELHO INTERGOVERNAMENTAL
DO PROGRAMA IBERCULTURA VIVA**

PRESIDÊNCIA

Brasil

Ministério da Cultura

Márcia Helena Gonçalves Rollemberg

Presidenta do IberCultura Viva

Secretária de Cidadania e Diversidade Cultural

João Paulo Pontes e Silva

Representante Institucional

Diretor da Política Nacional de Cultura Viva

Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural

Giselle Dupin

Representante Técnica

Coordenadora de Promoção da Diversidade Cultural

Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural

Leandro Anton

Representante Técnico

Coordenador de Articulação da Cultura Viva

Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural

VICE-PRESIDÊNCIA

Chile

Ministério das Culturas, das Artes e do Patrimônio

Marianela Riquelme Aguilar

Vice-presidenta de IberCultura Viva

Chefa do Departamento de Cidadania Cultural

Subsecretaria das Culturas e das Artes

Ana María Elosua Lomboy

Representante Técnica

Profissional do Programa Rede Cultura

Subsecretaria das Culturas e das Artes

COMITÊ EXECUTIVO

Colômbia

Ministério das Culturas, das Artes e dos Saberes

Maria Vicenta Moreno

Representante Institucional

Diretora de Fomento Regional

John Caicedo

Representante Técnico

Diretoria de Fomento Regional

Costa Rica

Ministério de Cultura e Juventude

Johanna Madrigal Araya

Representante Institucional

Diretora de Gestão Sociocultural

Irene Morales Kött

Representante Técnica

Chefa do Departamento de Fomento Sociocultural Regional

Diretoria de Gestão Sociocultural

Eduardo Reyes

Representante Técnico

Coordenador de Pontos de Cultura

Diretoria de Gestão Sociocultural

México

Secretaria de Cultura

Esther Hernández Torres

Representante Institucional

Diretora-Geral de Vinculação Cultural

Norma Cruz Hernández

Representante Técnica

Diretoria Geral de Vinculação Cultural

Paraguai

Secretaria Nacional de Cultura

Estela Franceschelli

Representante Institucional

Diretora-Geral de Diversidade, Direitos e Processos Culturais

Ana Benitez

Representante Técnica

Diretora de Apoio a Espaços Culturais

Diretoria Geral de Diversidade, Direitos e Processos Culturais

PAÍSES MEMBROS

Argentina

Secretaria de Cultura da Nação

Fernando Napoli

Representante Institucional

Assessor da Diretoria Nacional de Integração Regional e

Cooperação Internacional

Equador

Ministério de Cultura e Patrimônio

Jorge Carrillo Grandes

Representante Institucional

Diretor-executivo do Instituto de Fomento à Criatividade

e a Inovação (IFCI)

Marcia Ushiña

Representante Técnica

Diretora de Fomento das Artes Plásticas, Artes Visuais e Artes

do Instituto de Fomento à Criatividade e a Inovação (IFCI)

El Salvador

Ministério de Cultura

Walter Romero

Representante Institucional

Diretor Nacional de Espaços Culturais

Espanha

Ministério de Cultura

Mercedes Pico de Coaña Suárez

Representante Institucional

Conselheira técnica da Subdiretoria Geral de Relações

Internacionais e União Europeia

Xian Rodríguez

Representante Técnico

Subdiretoria Geral de Relações com as Comunidades

Autônomas

Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação

Enrique León Chacón

Rede de Centros Culturais

Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o

Desenvolvimento

Peru

Ministério de Cultura

Eddy Ricardo Ulloa Martinez

Representante Institucional

Diretor do Programa Setorial III da Diretoria de Artes

Diretoria Geral de Indústrias Culturais e Artes

Iskra Gargurevich

Representante Técnica

Coordenadora de Pontos de Cultura da Diretoria de Artes -

Diretoria Geral de Indústrias Culturais e Artes

Uruguai

Ministério de Educação e Cultura

Juan Carlos Barreto

Representante Institucional

Coordenador da Área de Gestão Territorial

Diretoria Nacional de Cultura

Hernán Cabrera

Representante Técnico

Coordenador do Programa Pontos de Cultura

Área de Gestão Territorial

Diretoria Nacional de Cultura

PAÍS CONVIDADO 2024

República Dominicana

Ministério de Cultura

Henry Arturo Mercedes Vales

Representante Institucional

Diretor-Geral de Mecenato

SECRETARIA GERAL IBERO-AMERICANA (SEGIB)

Enrique Vargas Flores

Coordenador do Espaço Cultural Ibero-americano

Sara Díez Ortiz de Uriarte

Técnica do Espaço Cultural Ibero-americano

Escritório Sub-regional para o Cone Sul (OSRCS) da SEGIB

Esteban Campero

Diretor Sub-regional para o Cone Sul

Marcos Acle

Gerente de Cooperação

Belén Vilariño

Assistente de Cooperação

Lucía Chiarizia

Gerente de Administração

UNIDADE TÉCNICA

Flor Minici

Secretária Técnica

Teresa Albuquerque

Consultora em Comunicação

María Florencia Neri

Consultora em Gestão

Diego Benhabib

Consultor em Redes e Formação

**IberCultura Viva, a potência conjunta
das políticas culturais construídas
coletivamente, e baixo para cima.**

